MÁRCIA CABRAL SILVA

EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE 1ª À 4ª SÉRIE.

Ourilândia do Norte - PA
2007

SSBI

MÁRCIA CABRAL SILVA

EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE 1ª À 4ª SÉRIE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará do Sul e Sudeste do Pará. Sob a orientação da Profª. Irene Correia Ribeiro.

Ourilândia do Norte - 2007

TERMO DE APROVAÇÃO

MÁRCIA CABRAL SILVA

EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE 1ª À 4ª SÉRIE.

Banca examinadora;

_____

Profª. Irene Correia Ribeiro

_____

Membro da banca examinadora

_____

Membro da banca examinadora

Ourilândia do Norte- 2007

Dedico esta conquista aos meus pais, meu filho Marcos Vinicius, meu esposo Alessandro, e meu cunhado Antonio como forma de gratidão por estarem sempre ao meu lado me dando todo apoio moral.

A Deus, Pai de bondade e misericórdia que me acompanha a todo instante pela força divina, coragem e fé que me transmite, sem as quais a vida terrena não teria sentido. Também agradeço a minha orientadora Irene Correia Ribeiro a qual me ajudou a seguir os passos corretos para a execução desse trabalho, a todos os meus colegas de turma que sempre me apoiaram nos momentos difíceis, e, sobretudo, o apoio recebido de meus familiares que foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Márcia Cabral

"Música é linguagem".

Linguagem é comunicação.

A comunicação existe mesmo no silêncio.

Silêncio é linguagem.

Silêncio é comunicação.

"Silêncio é música."

Nereide Schilaro, 1990

RESUMO

O tema deste Trabalho de Conclusão de Curso refere-se à educação musical no contexto escolar, tendo como objetivo central compreender a importância da educação musical na formação escolar de nossos alunos e alunas. Discorrerei a trajetória do ensino de Música no ensino de 1ª a 4ª série na cidade de Ourilândia do Norte - Pa, nas escolas municipais: Madre Carolina Friess, José Cândido dos Santos, Machado de Assis e Pedro Domingos Cabral, atentando para o fato de que, infelizmente, na nossa tradição escolar, o ensino de música é considerado um conhecimento supérfluo, menos importante que o de outros componentes curriculares. A realização dessa pesquisa veio com intuito de levar o educador a refletir sobre a maneira lúdica de ensinar, enfatizando os aspectos do ensino de música. A análise desses resultados obtidos através de um questionário com 13 perguntas dirigidas a 15 educadores da rede pública, foi baseada nos autores que contribuem para o desenvolvimento da educação musical. Espero que esse trabalho venha servir de modelo para o desenvolvimento de outros estudos na área, sendo eles ligado à educação musical no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; escola - música.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9

CAPITULO I

UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL 14

1.1. O que é musica? 15

1.2. A origem 17

1.3. A história da música 18

1.4. Trajetória do ensino de musica no Brasil 21

1.5. Breve histórico da música popular brasileira 23

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 30

2.1. O valor musical na vida humana e no ensino escolar 31

2.2. A música utilizada como instrumento didático 35

2.3. Educação e música 37

2.4. O ensino de música no contexto escolar 41

2.5. A linguagem musical na formação do educando e o papel do educador 43

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS 46

3.1 Metodologia das pesquisas 47

3.1.2 Situação problema 48

3.1.3. Procedimento metodológico 49

3.1.4. Resultados da pesquisa 50

CONSIDERAÇÕES FINAIS 61

BIBLIOGRAFIA 66

Anexos 68

- Questionário da pesquisa;

-Sugestões de Atividades.

INTRODUÇÃO

Quem nunca sentiu vontade de ouvir ou cantar uma música? Trabalhar a educação musical de 1ª a 4ª série, significa ocupar uma fatia importante de nossa vida cotidiana, pois a música se faz presente nos momentos mais importantes da vida do ser humano. E por que não utilizar a música nos conteúdos escolares nas séries iniciais do Ensino Fundamental? Nesse contexto, a realização desse tipo de trabalho ajuda o aluno a melhorar a capacidade de concentração, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e raciocínio matemático.

A música, no contexto escolar, vem atendendo a vários objetivos como: ensinar tabuada, comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo, números, letras do alfabeto etc. Trabalhar com a musicalidade na aprendizagem é compreender a música como forma de conhecimento de mundo, através de autores que trabalham a realidade presente no cotidiano, mantendo um contato direto com as demais linguagens.

Considera-se que o trabalho feito com a música é um meio de desenvolvimento da expressão, da auto-estima e também importante meio de integração social. A música está presente em nossas vidas desde o nosso nascimento quando os adultos cantam canções de ninar, quando ouvimos o som do vento, da chuva, dos pássaros, etc. Portanto, ensinar música na escola e trabalhar conteúdos como poesias cantadas, torna o aprendizado da criança mais significativo, despertando o interesse de cantar e cantando ou estudando música a criança está desenvolvendo seu potencial musical.

Quando a criança canta emite sons e ouve, ela desenvolve condições de melodia, ritmo, harmonia, linguagem oral, escrita, interpretação corporal e expressiva. É importante que a educação musical seja trabalhada de forma

significativa para que a criança tenha oportunidade de ouvir tipos variados de ritmos e diversidades de gêneros musicais, ampliando cada vez mais a sua capacidade de atenção e concentração, podendo integrar a produção musical poética.

Este TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) pretende-se mostrar como se dá o desenvolvimento da aprendizagem através da linguagem musical, em diversas situações importantes, dando oportunidades para o educador compreender a música como linguagem de conhecimentos presentes nos conteúdos em sala de aula, no cotidiano, por meio de produções, interpretações, apreciação e reflexão, utilizando a música não só para recreações e sim para desenvolver uma aprendizagem significativa de acordo com a linguagem de cada série, utilizando a música nas séries iniciais do ensino fundamental contribuindo no processo ensino aprendizagem dos alunos.

Na qualidade de professora, freqüentemente, encontro obstáculos entre uma proposta de repertório musical com vistas à ampliação dos conhecimentos dos alunos e suas expectativas. A dificuldade encontrada dá-se quase sempre pelo fato do interesse das crianças e dos adolescentes estarem focado nas "músicas da moda", ou seja, as que são veiculadas pelas rádios comerciais e pela televisão.

Compreender a Educação Musical como linguagem de conhecimento presente nos conteúdos escolares, no cotidiano, por meios de produções, interpretações, apreciação e reflexão é o objetivo geral deste trabalho, pois analisar a educação musical como produto cultural de suma importância no desenvolvimento da linguagem desenvolvendo assim uma compreensão mútua pelo intercâmbio de idéias e conhecimentos.

A minha pretensão é levar os educadores a compreender que a educação musical ajuda a desenvolver a percepção memória auditiva e visual, o ritmo

(movimento); a comunicação oral (espontânea, dirigida, articulação das palavras e vocabulário); o autocontrole das crianças, diminuindo a impulsividade; o saber ouvir sons próximos e distantes; a empatia e a sensibilidade em relação aos sentimentos dos outros; o autocontrole de movimentos corporais; a orientação espacial – posição, direção, lateralidade, fila, roda, etc.

A produção artística musical de uma região se confunde com sua própria história, influenciando-a e sendo influenciada. "Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais" BRASIL, 1997, a tarefa aqui proposta deter-se-á em estudar qual a importância do ensino de música para quinze (15) educadores que atuam de 1ª a 4ª série no município de Ourilândia do Norte-PA nas escolas: Madre Carolina Friess, José Cândido dos Santos, Machado de Assis e Pedro Domingos Cabral, buscando compreender como se dá o desenvolvimento da educação musical no município.

A formação continuada do educador e o processo de aplicação das atividades lúdicas desenvolvida pelo Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série vêm sendo consideradas como fatores de grande importância para o desenvolvimento educacional em nosso país uma vez que com a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, 9.394/96, a arte passa a ser considerada um componente curricular obrigatório da educação básica, sendo a música destacada como uma das linguagens artísticas a ser ensinada na escola.

Realizar esse tipo de trabalho ajuda a melhorar a sensibilidade dos alunos, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático. Com certeza, a música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens. Essas áreas se interligam e se influenciam e sem a música, a chance é desperdiçada. Quanto mais cedo à escola

começar o trabalho, melhor. Essa linguagem, embora antes fosse mais comum, faz parte de cultura das crianças por causa das canções de ninar e das brincadeiras.

Por outro lado, os educadores que possuem uma formação superior em pedagogia e que também atuam com Ensino Fundamental menor devem estar devidamente qualificados para desempenhar suas funções, mais capacitados através de uma educação continuada fundamentada em objetos de estudos teóricos, metodológicos e práticos, para que possam executar com eficiência suas atividades docentes.

A iniciação musical na educação nas séries iniciais do Ensino Fundamental estimula áreas do cérebro da criança que vão beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. Pensando nisso, como educadora resolvi pesquisar sobre a seguinte temática: educação musical e sua utilização em sala de aula. Irei apresentar aqui caminhos motivadores e sedutores, os quais apresentam resultados importantes para o conhecimento dessa forma de ensinar através da música. O referido trabalho desenvolve-se em três capítulos:

No primeiro capítulo, tratarei sobre um breve histórico da educação musical, relatando o surgimento da música desde os tempos primórdio, e como se evoluiu e continua sua evolução no decorrer dos tempos como: O que é música? Sua origem, sua história, trajetória do ensino de música no Brasil, histórico da música popular brasileira.

No segundo capítulo falarei sobre a educação musical no processo de ensino e aprendizagem como: o valor musical na vida humana e na escola, a música utilizada como instrumento didático, educação e música e o ensino de música no contexto escolar e a linguagem musical na formação do educando e o papel do educador.

No terceiro capítulo discorrerei sobre a metodologia utilizada para atingir o meu objeto de estudo, mostrando uma análise dos dados coletados, durante a pesquisa de campo feita com quinze (15) educadores (a) que atuam no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série na cidade de Ourilândia do Norte – Pará, nas escolas Madre Carolina Friess, José Cândido dos Santos, Machado de Assis e Pedro Domingos Cabral. Desta forma, entendo que esta pesquisa possa estar contribuindo de maneira positiva para os educadores que assim como eu, preocupam-se com o desempenho da educação musical, auxiliando com conteúdos sobre a atividade lúdica para o desenvolvimento da criança, tornando suas aulas mais motivadoras e sedutoras.

CAPITULO I

UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL.

Nas sociedades primitivas, música e dança expressavam alegrias, tristezas, inquietações e animosidades da comunidade. As pessoas cantavam e dançavam, exteriorizando emoções; a música era constante e indispensável à vida grupal. Mesmo quando não apresentavam formas de expressão sofisticadas, as manifestações musicais constituem uma linguagem com traços característicos de cada sociedade.

Nereide Schilaro, 1990

2.1. O QUE É MUSICA?

A música, desde o início de sua história, foi considerada uma prática cultural e humana. Provavelmente, fruto da observação dos sons da natureza, despertou no homem, através do sentido auditivo, a necessidade e vontade de fazê-la. Defini-la não é tarefa fácil porque apesar de ser intuitivamente conhecida por qualquer pessoa, é difícil encontrar um conceito que abarque todos os significados dessa prática. Mais do que qualquer outra manifestação humana, a música contém e manipula o tempo[1] e o som[2]. (ROSA, 1990).

Talvez por essa razão ela esteja sempre fugindo a qualquer definição, pois esta em processo de modificação, ao buscá-la, ela já se modificou, já evoluiu. Uma das maiores dificuldades em definir música tem sido o emprego dessa palavra na descrição de todas as atividades e elementos relacionadas aos sons organizados. Conceitos pré-definidos aplicam-se a práticas exploradas, esquadrinhadas, completamente conhecidas, o que não ocorre na música que é infinita. (ROSA, 1990).

Um dos poucos consensos relativos à música é que ela consiste em uma combinação de sons e de silêncios que se desenvolvem ao longo do tempo. Neste sentido engloba toda combinação de elementos sonoros destinados a serem percebidos pela audição. Isso inclui variações nas características do som (altura[3],

---

[1] A concepção comum de **tempo** é indicada por intervalos ou períodos de duração.

[2] Os **sons** são usados de várias maneiras, muito especialmente para comunicação através da fala ou, por exemplo, música. A percepção do som também pode ser usada para adquirir informações sobre ambiente em propriedades como características espaciais.

[3] Em música, **altura** refere-se à forma como o ouvido humano percebe a freqüência dos sons. As baixas freqüências são percebidas como sons *graves* e as mais altas como sons *agudos*.

duração[4], intensidade[5] e timbre[6]), que podem ocorrer sequencialmente ritmo[7] e melodia[8] ou simultaneamente harmonia[9]. Ritmo, melodia e harmonia são entendidos aqui apenas em seu sentido de organização temporal, pois a música pode conter propositalmente desarmonia e disritmia. (BARSA, 1998).

A palavra grega *Mousikós.* "Musical", relativo às musas – referia-se ao vínculo do espírito humano com qualquer forma de inspiração artística. A evolução do termo, porém limitou-o às formas de criação estética relacionadas à combinação dos sons e que abrange na cultura Ocidental, o amplo desenvolvimento de uma arte que, em seus aspectos mais característicos, teve início no fim da idade média. (BARSA, 1998).

A música oriental evoluiu de forma independente e com marcadas diferenças em relação a ocidental, mesmo depois da aproximação entre ambas, no final do século XIX a tradição religiosa também marcou consideravelmente os gêneros e, indiretamente, os estilos de execução e composição. A música japonesa antiga, de

---

[4] **Duração** é a quantidade de tempo durante o qual determinado fenômeno persiste, ou simplesmente um intervalo de tempo. Em música a duração é o tempo em que uma nota é tocada ou o tempo entre duas notas (pausa). As durações são os elementos constituintes do ritmo.

[5] **Intensidade** em acústica e música refere-se à percepção da amplitude da onda sonora. Freqüentemente também é chamada de volume ou pressão sonora.

[6] Em música, chama-se **timbre** à característica sonora que define que um som foi produzido por uma determinada fonte sonora conhecida e que nos permite diferenciá-las.

[7] Em geral, o **ritmo** é o tempo que demora a repetir-se um qualquer fenómeno repetitivo, mas a palavra é normalmente usada para falar do ritmo quando associado à música, à dança, ou a parte da poesia, onde designa a variação (explícita ou implícita) da duração de sons com o tempo.

[8] A **melodia** é a voz principal, que dá sentido a uma composição musical. Encontra apoio na harmonia, que é a execução de sons simultâneos dos demais instrumentos ou vozes quando se trata de música coral.

[9] Na música, a **harmonia** constitui um conjunto de sons relacionados através da adoção de um sistema tonal fixo.

instrumentos peculiares e tendências dramáticas, como no teatro, aproximando-se notavelmente no século XX da música européia. (BARSA, 1998)

Música é a arte de coordenar fenômeno acústico para produzir efeitos estéticos. Em seus aspectos mais simples e primitivos, a música é a manifestação folclórica, comum a quase todas as culturas: nesse caso essencialmente anônima e apoiada na transmissão oral espelha particularidade étnicas determinadas. Com o fim do isolamento cultural que a geografia impôs à humanidade durante séculos e com a crescente urbanização, muitas tradições desse caráter estão ameaçadas de total desaparecimento. (BARSA, 1998).

2.2. A ORIGEM:

No início das grandes civilizações da antiguidade, foram encontrados testemunhos escritos em registros pictóricos e escultóricos de instrumentos musicais e danças acompanhadas por músicas. A cultura sumeriana[10] que floreceu na bacia mesopotâmica[11] vários milênios antes da era cristã, incluía hinos e cantos salmodiados em seus ritos religiosos, cuja influência é perceptível nas sociedades babilônicas e caldeia que se assentaram posteriormente nas áreas geográficas circundantes. BARSA (1998).

O antigo Egito cuja origem agrícola se evidenciava em solenes cerimônias religiosas que incorporaram o uso de harpas e diversas classes de flautas alcançou também um alto grau de expressividade da musicalização[12]. (ROSA, 1990)

---

[10] A **Suméria** (ou **Shumeria**, **Shinar**, *ki-en-gir* na língua nativa), considerada a civilização mais antiga da humanidade, localizava-se na parte sul da Mesopotâmia (o Iraque da atualidade), apropriadamente posicionada em terrenos conhecidos pela sua fertilidade, entre os rios Tigre e Eufrates. Evidências arqueológicas datam o início da civilização suméria em cerca de 5000 a.C.

[11] **Mesopotâmia** -(do grego, *meso* e *potamos*: *entre rios*) é uma região geográfica histórica do Oriente Médio, delimitada entre os rios Tigre e Eufrates, ocupada pelo atual território do Iraque. Os rios desembocam no Golfo Pérsico e a região toda é rodeada por desertos.

[12] A musicalização é o processo de construção do conhecimento musical, cujo principal objetivo é despertar e desenvolver o gosto pela música, estimulando e contribuindo com a formação global do ser humano. A

Na Ásia onde a influência de filosofias e correntes religiosas como o budismo o xintoísmo e o islamismo foram determinantes em todos os aspectos da cultura os principais focos de propagação musical antes da era cristã e indiana. (ROSA, 1990).

O ocidente europeu possuía uma tradição pré-histórica própria. É bem conhecido o papel preponderante assumido pelos druidas, sacerdotes, bardos e poetas, na organização das sociedades celtas pré-romanas. A tradição musical das sociedades celtas pré-romanas, a tradição musical da Anatólia, porém, penetrou na Europa através da cultura grega, cuja teoria musical[13] elaborada constituiu o ponto de partida da identidade da música ocidental, bastante diversas do Extremo Oriente. (BARSA, 1998).

2.3. HISTÓRIA DA MÚSICA:

A história mitológica da música, no mundo ocidental, começou com a morte dos Titãs. Conta-se que depois da vitória dos deuses do Olimpo sobre os seis filhos de Urano (Oceano, Ceos, Crío, Hiperião, Jápeto), mais conhecidos como os Titãs, foi solicitado a Zeus que se criassem divindades capazes de cantar as vitórias dos Olímpicos. Zeus então partilhou o leito com Mnemósina, a deusa da memória, durante nove noites consecutivas e, no devido tempo, nasceram às nove Musas. As nove deusas gostavam de freqüentar o monte Parnaso, na Fócida onde faziam parte do cortejo de Apolo, deus da Música. Há também, na mitologia, outros deuses

---

musicalização é feita através de atividades lúdicas visando o desenvolvido e aperfeiçoamento da percepção auditiva, imaginação, coordenação motora, memorização, socialização, expressividade, percepção espacial, etc.

[13] **Teoria musical** ou **Teoria da Música** *é um conjunto de sistemas para analisar*, classificar e compor música e elementos musicais. Uma definição sintética seria: a descrição, em palavras, de elementos musicais e a relação entre a simbologia da música e sua performance prática.

ligados à história da música como Museo, que era tão grande musicista que quando tocava chegava a curar doenças; Orfeu, filho da musa Calíope (musa da poesia lírica e considerada a mais alta divindade das nove musas), que era cantor, músico e poeta; Anfião, filho de Zeus, que após ganhar uma lira de Hermes, o mais ocupado de todos os deuses, passou a dedicar-se inteiramente à música. Se estudarmos com cuidado a mitologia dos povos, perceberemos que todo o povo tem um deus ou algum tipo de representação mitológica ligado à música. (McCLELLAND, 1994).

Para os egípcios, por exemplo, a música teria sido inventada por Tot ou por Osíris; para os hindus, por Brama; para os judeus, por Jubal e assim por diante, o que prova que a música é algo intrínseco à história do ser humano sobre a Terra e uma de suas manifestações mais antigas e importantes. (ROSA, 1990).

A civilização egípcia é uma das mais antigas do mundo. Nas escavações arqueológicas realizadas nas pirâmides, templos e tumbas foram encontrados, objetos que atestam atividades musicais, instrumentos de músicas, muitos séculos antes da era cristã. (McCLELLAND, 1994).

O homem das cavernas dava à sua música um sentido religioso, pois a considerava um presente dos deuses e cantava, fazendo sons atribuindo-lhe homenagem. Com rituais associadas à dança, batendo as mãos e os pés eles celebravam a vitória na guerra e descobertas. Assim foram evoluindo, em vez de usar as mãos e os pés, passaram a ritmar suas danças com pancadas na madeira e assim surgindo instrumentos de percussão. (McCLELLAND, 1994).

O barulho da natureza também era imitado pelos homens desse tempo dando-lhe vontade de imitar o barulho do vento, da chuva, das árvores, pássaros e outros animais. Assim o homem foi progredindo cada vez mais na utilização da música nesse processo de aprendizagem. (McCLELLAND, 1994).

A música faz parte das experiências vividas e do contado com a natureza e as pessoas desde o momento com o contato com o mundo.

> A experiência mais familiar aos jovens é a da música que toma conta deles: sabem bem que a música não os prende apenas de um determinado lado, não os atinge só em um determinado aspecto deles mesmos, mas toca o centro de sua existência, atinge o conjunto de sua pessoa, coração, espírito, corpo. (SNYDERS, 1997, p.79).

A música é uma das formas de expressão significativas da Arte. Ela faz parte a muito tempo da vida das pessoas, desde as civilizações mais primitivas, nas quais foi criada como forma de comunicação. O homem primitivo comunicava-se através de murmúrios da voz, a partir dos sons e ritmos de seu próprio corpo (batimento cardíaco, andar, respirar, falar...) e também daqueles vindos da própria natureza (barulho dos ventos, movimento das árvores, chuvas e cantar dos pássaros...)

> Não existe o silêncio total em condições de sobrevivência humana. Mesmo antes do aparecimento do homem sobre a terra, ruídos manifestavam-se através do bramido do mar, da força do vento sobre a vegetação, de rios correndo entre pedras ou mesmo de animais que emitiam sons em tentativa de comunicação... O que se deve ao homem é a combinação desses elementos para a exteriorização de suas emoções, através da palavra cantada, dando origem à música... A voz humana foi o primeiro instrumento de sopro ao alcance do homem e à sua custa teriam-se originado não só a palavra, mas o canto, a mais primitiva modalidade de música... O homem primitivo, por não encontrar explicação para a origem da música e ciente de seu poder sobre a mente humana, ligou-a a religião e à Magia. (SILVA, 1975, p.7-8).

Com o passar dos tempos, a música foi transformando-se numa expressão artística. A música era essencial para o exercício do sacerdócio sendo uma disciplina na formação religiosa, moral e educacional e fazia parte do Livro da Sabedoria. Para os gregos, a música englobava as atividades psíquicas, religiosas, morais, e até material com alto valor educativo. (SILVA, 1975).

Os chineses acreditavam que todas as civilizações moldavam-se de acordo com o tipo de música que ouviam e cantavam. Se a música de um povo era

melancólica, então seu povo seria melancólico. Além disso, uma civilização permaneceria inalterada e estável se sua música também não se alterasse. Caso houvesse alteração no estilo de música, o estilo de vida das pessoas também mudaria. Era em função disso que o Imperador procurava controlar as canções populares, e afinações dos diferentes territórios para que não houvesse modificação nem desvios nos modos de agir e de se expressar do povo.

A música, assim como as outras formas de expressão artística, como parte do contexto histórico-cultural da sociedade, ao mesmo tempo em que exerce influência sobre a cultura de um povo, também é influenciada por ela, não sendo a única responsável pelos modos de agir de um povo. Segundo alguns autores estudados, a música sempre foi foco de atenção dos governos e governantes como meio para influenciar as decisões humanas.

2.4. TRAJETÓRIA DO ENSINO DE MÚSICA NO BRASIL

No Brasil, a primeira influência musical foi indígena. Os jesuítas notaram que os índios tinham grande habilidade com a mesma. Manuel da Nóbrega usava de suas atribuições à música para atrair os indígenas. Os colonizadores portugueses trouxeram a canção romântica, e foi com o elemento africano que a música brasileira sofreu importante influência, pois animou a vida doméstica do brasileiro e transformou a música trazida pelos portugueses em alegria. (MATEUS, 1998).

Percorrendo a trajetória do ensino de música nas escolas brasileiras, PINTO (1998) diz que, o ensino de música no Brasil, com a chegada dos portugueses, esteve relacionado à catequização dos indígenas pelos padres jesuítas; orações e documentos importantes eram transformados em canções para conversão dos indígenas ao catolicismo.

> Com a música os padres ensinavam a ler e a contar, utilizando jogos e brincadeiras. Os ensinamentos musicais tinham como base o canto gregoriano, usando mais tarde a modinha popular. Também era ministrado na igreja o ensino de instrumento de sopro e cordas, mas a forma preferida pelos padres era os Autos peças teatrais religiosas e morais cantadas que eram representadas pelos padres e índios em palcos improvisados dentro ou juntos a igreja, (PINTO, 1998, P.13).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (BRASIL, 1997), afirma-se que:

> Na primeira metade do séc. XX, as disciplinas Desenho, trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. (BRASIL, 1997, p.25).

Com o advento do Estado Novo a música torna-se, pela primeira vez, uma disciplina obrigatória nos currículos escolares. O governo buscava, através dela, proporcionar uma formação moral e cívica através do Canto Orfeônico[14] , que difundia as idéias de coletividade e civismo. Em 1942, foi criado o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico para formação de professores em nível de segundo grau, responsáveis pelo ensino de música nas escolas. Em 1960, surgiram os primeiros cursos de formação musical em nível superior. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961, o ensino de música transformou do Canto Orfeônico em Educação Musical. BRASIL, (1997). Na LDB de 1961, a educação musical passou a ter um enfoque diferente: a música deveria ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Sugeria-se a utilização de jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras, com a finalidade de promover o desenvolvimento

---

[14] O canto orfeônico, originado do francês "*orphéon*", foi uma tradição do século XIX em quase toda a Europa, designando o canto coral à capela. No Brasil, o canto orfeônico era conhecido e praticado desde 1912, mas somente com o trabalho de Villa-Lobos ganhou alcance e importância. Para ele, o canto orfeônico era o meio eficaz de educação das massas, pois integrava a sociedade num sentimento coletivo e disciplinado de amor à pátria Origem: (Wikipédia, a enciclopédia livre).

auditivo e rítmico, além da expressão corporal e a socialização das crianças, que deveriam ser estimuladas a experimentar, improvisar e criar. (BRASIL, 1997).

Já em 1971, com a LDB 5.692, a música foi incorporada à Educação Artística, extinguindo-se a disciplina educação musical. Esta lei aproximou as áreas de Artes Visuais, Cênicas e Música configurando um espaço pedagógico para o ensino de Arte. Essa medida resultou no quase desaparecimento das atividades musicais na escola, devido à formação precária do educador que não dispunha de um amplo conhecimento dessa linguagem. (BRASIL, 1997).

A partir dos anos 80 constitui-se o movimento Arte-Educação com finalidade de conscientizar e organizar os profissionais de Arte, tanto da educação formal como da informal. Isso permitiu que se ampliassem as discussões sobre a valorização e o aprimoramento do professor, que reconhecia o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimentos e competência na área, com o intuito de rever e propor novos andamentos à ação educativa. (BRASIL, 1997).

Em 1988, com a promulgação da Constituição, iniciam-se as discussões que culminaram com a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. Com a lei 9.394/96, a Arte passa a ser considerada um componente curricular obrigatório da educação básica, sendo a música destacada como uma das linguagens artísticas a ser ensinada na escola, ao lado das Artes Visuais, da Dança e do Teatro. (BRASIL, 1997).

2.5. BREVE HISTÓRICO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA.

A cada época, a música se transforma e assume uma forma peculiar, diferente da praticada no período anterior, espelhando as características da sociedade e determinada maneira de ver o mundo.

Hoje, temos acesso à música de todas as épocas e de todos os lugares. Irei focar, neste momento, sobre a música brasileira. No Brasil, costuma-se afirmar que a prática musical teve início logo a após o descobrimento. No entanto, a música que os índios que habitava no Brasil antes de ser descoberto já existia, pois cantavam, dançavam em grupos, e suas músicas eram de suas autorias. Essas músicas, porém nem chegaram a ser considerada pelos colonizadores, que deram início à catequese dos meninos índios, ensinando - lhes música européia e fazendo com que esquecessem a própria tradição. (TINHORÃO, 1997).

Mas em outros espaços mais adiante dos colégios jesuítas, durante os dois primeiros séculos de colonização a prática dos cantos rituais indígenas permanece. Tornam-se também comuns os batuques dos negros, que se somam à música dos europeus. O Período Colonial mostra uma grande riqueza de música religiosas, destacando-se nomes como Padre José Maurício, Emerico Lobo de Mesquita e André da Silva Gomes. Na época do Império, com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, a música torna-se predominantemente urbana, nas duas principais cidades coloniais que foram Rio de Janeiro e Salvador. Com a fusão de elementos indígenas, negros e portugueses, tornou-se manifestação de caráter popular. As obras européias são tão tocadas quanto às modinhas[15] e lundus[16], é o início de uma expressão musical brasileira, que se caracterizam, como nós, por ser mestiça. (TINHORÃO, 1997).

---

[15] **Modinha** é um tipo de composição musical cuja denominação é atribuída a Domingos Caldas Barbosa.Também pode ser alguma coisa que está na moda,que as pessoas sabem que vai acabar logo,mas se apegam muito.

[16] O **lundu** ou **lundum** é um ritmo musical contemporâneo e uma dança brasileira de natureza híbrida, criada a partir dos batuques dos escravos bantos trazidos ao Brasil de Angola e de ritmos portugueses. Da África, o lundu herdou a base rítmica, uma certa malemolência e seu aspecto lascivo, evidenciado pela umbigada, os rebolados e outros gestos que imitam o ato sexual. Da Europa, o lundu, que é considerado por muitos o primeiro ritmo afro-brasileiro, aproveitou características de danças ibéricas, como o estalar dos dedos, e a melodia e a harmonia, além do acompanhamento instrumental do bandolim.

No final do século XIX, desponta a mulher brasileira compositora: Chiquinha Gonzaga, além de típica representante dessa nova geração de músicos populares, é mulher. Por isso recebe críticas em dobro. É inaceitável que uma mulher trabalhe para se sustentar, sobretudo numa atividade – que ainda nem é reconhecida como profissão – própria de "boêmios" e "vagabundos". No início, em manifesto desprezo pela capacidade feminina, chega-se a duvidar que as composições[17] com seu nome realmente sejam obras suas. De qualquer forma, a partir do sucesso de *Atraente*, Chiquinha torna-se figura popular no Rio de Janeiro. Odiada por muitos, admirada por alguns, a compositora por muitas vezes será motivo de polêmica na cidade, (TINHORÃO, 1997).

Na primeira metade do século XX destacam-se Mario de Andrade, estudioso do nosso folclore, que além de músico, era escritor, e Heitor Villa – Lobos, que trouxe para música clássica a força e a originalidade dos temas populares. Ambos têm grande papel da difusão da cultura e da música brasileira.

Já na segunda metade do século XX outros marcos da música brasileira surgiram vários tipos de gêneros musicais[18] no Brasil e no mundo como:

A MPB foi originada de uma mistura de sons indígenas, africanos, como o lundu, e portugueses, como a modinha, a música popular brasileira apresenta uma grande diversidade de gêneros e ritmos. Na segunda metade do século XVIII, a música realizada no Brasil começa ganhar suas próprias características, o que se

---

[17] Uma **composição** é qualquer reunião de elementos isolados que, quando unidos, resultam em um todo destacado das partes. Normalmente a composição é uma manifestação constante em cada uma das formas de expressão artísticas. Ela pode ser descrita de acordo com seu ritmo, proporção, harmonia, modenatura, entre outras características.

[18] **Gênero musical** ou género musical é identificado como grupo das características musicológicas, sobre as quais se forma uma identidade. Essas características englobam muitos elementos tais como: tipo de escala, modos, estilos, estéticas, linguagens, códigos, etc.

tornará ainda mais marcante durante o século XIX, quando até mesmo gêneros europeus são transformados pelos músicos brasileiros por meio das melodias sincopadas. Mas é no século XX que a MPB consolida suas particularidades. As primeiras cinco décadas são marcantes pelo desenvolvimento e a popularização de alguns gêneros. O maxixe e o choro caem no gosto popular com Ernesto Nazareth. Pixinguinha, Zequinha de Abreu e Cartola consagram o samba como música feita pelo povo. Noel Rosa, Ari Barroso e Lamartine Babo transformam o Rio de Janeiro em um centro musical. Pelo país, destacam-se Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga e Lupicínio Rodrigues. (TINHORÃO, 1997).

Na década de 1950, o rádio apresenta grandes vozes como às de Dalva de Oliveira e de Ângela Maria. Chegam os anos 1960 e com eles uma nova forma de fazer música. João Gilberto, Tom Jobim, Vinicius de Moraes Roberto Menescal e Carlos Lyra são alguns dos expoentes da Bossa Nova. É também o período dos grandes festivais, nos quais nomes como Chico Buarque, Caetano Veloso e Milton Nascimento se destacam. Outros momentos como a Jovem Guarda de Roberto Erasmo Carlos e o Tropicalismo de Caetano Veloso e Gilberto Gil também foram marcantes. Nos anos seguintes, a MPB ganha novos valores e conceitos. Surge o rock brasileiro, sendo representado por grupos como Blitz, Barão Vermelho, Titãs, Paralamas do Sucesso, Legião Urbana e compositores como Lobão e Lulu Santos, entre outros. (TINHORÃO, 1997).

O BLUES estilo musical que está essencialmente ligado à população negra americana. Resgatado pelos músicos de jazz, na década de 1920, o blues possui origens africanas e, acima de tudo, foi uma maneira de representar a expressão cultural de uma minoria. A música era a essência que descrevia o estado espiritual

dos negros norte-americanos. Costumava-se dizer que as canções entoadas era uma maneira de se livrarem da tristeza que sentiam, (TINHORÃO, 1997).

O JAZZ gênero de música popular nasceu no período entre 1890 e 1910. Suas raízes remontam à música dos negros dos Estados unidos, no período da escravidão. Suas características são as improvisações, o swing[19] e a individualidade do som instrumental ou vocal. A formação básica das bandas de jazz era: corneta ou trompete, trombone, clarinete, guitarra, baixo e bateria. Os pianos eram raros; o banjo e a tuba só foram adotados posteriormente. (TINHORÃO, 1997).

Já o ROCK ANO ROLL música popular originada nos Estados Unidos, na década de 1950, surgiu a partir da mistura de elementos da música negra (rhythm and blues), com a dos brancos (country). Em uma época marcada pela agressividade racista, o rock transformou-se em um instrumento de transgressão desde o início, pois unia o ritmo africano com a melodia branca. Resultado da reunião de uma guitarra, uma bateria e um contra baixo, o som provocado era dirigido às platéias adolescentes. A linguagem simples e as batidas contagiantes e convidativas à dança conquistaram rapidamente um público jovem, preso por valores e pelo autoritarismo dos adultos. (TINHORÃO, 1997).

A BOSSA NOVA Iniciada em 1958, no Rio de Janeiro, surgiu para renovar a forma rítmica, harmônica e melódica da música popular da época. Cansados da forma tradicional do samba, compositores e músicos amantes do jazz americano começaram a incluir uma concepção mais moderna às composições. A busca por algo realmente novo e que traduzisse o estilo de vida dos artistas permitiu que a

---

[19] O **swing** é um estilo de jazz que foi muito popular na década de 1930, usualmente arranjado para grande orquestra dançante, caracterizado por uma batida menos acentuada que a do estilo tradicional do Sul dos EUA, e menos complexo, rítmica e harmonicamente falando, do que o jazz moderno. Remete também às músicas de big bands.

improvisação, característica básica do jazz, fosse introduzida nesse movimento musical. O efeito provocado foi o surgimento de uma música que conseguiu combinar a alegria do ritmo brasileiro às sofisticadas harmonias do jazz americano. A bossa nova era a voz que cantava a felicidade, o amor bem resolvido, a praia, ou seja, tudo que era contra a tristeza e a madrugada exaltadas pelo samba-canção. (TINHORÃO, 1997).

O CHORO pode ser considerado como a primeira música urbana tipicamente brasileira. Derivado de uma adaptação do modo de interpretar a polca, o nome choro veio da característica musical dos conjuntos que faziam melodias chorosas. A composição instrumental desses primeiros grupos de chorões era, basicamente, formada por flauta, instrumento que fazia os solos; violão e cavaquinho. (TINHORÃO, 1997).

O SAMBA como gênero musical é uma composição binária de ritmo sincopado, mas o samba também é um tipo de dança, que derivou das rodas africanas, como o lundu, e, sobretudo, do maxixe, o primeiro bailado brasileiro, criado por volta de 1875. Tanto a dança como a música é originada da África. Trazido para o Rio de Janeiro pelos negros, na segunda metade do século XX, o samba entrou em contato com outros gêneros musicais tocados na cidade, adquirindo um caráter totalmente singular. (TINHORÃO, 1997).

O Baião era o nome de uma festa em que havia muita dança e música tocada em violas. Posteriormente, o baião tornou-se uma dança cantada típica do Nordeste. Quem difundiu esse gênero pelo País inteiro foi o sanfoneiro pernambucano Luiz Gonzaga, quando gravou, em 1946, seu primeiro grande sucesso, *Baião.* Cantando a dureza da vida nordestina, mas com um ritmo

contagiante, o Rei do Baião, como é conhecido, lançou uma nova maneira de dançar este estilo musical. (TINHORÃO, 1997).

A MÚSICA CLÁSSICA possui diversas variações, mas as principais são as sinfonias, que são peças normalmente divididas em quatro movimentos (partes) para grandes orquestras; os concertos, para orquestras e solistas; as missas, compostas por orquestras, corais e solistas vocais, entre as quais as de réquiem[20], para os mortos; ou canção, normalmente para piano e voz. O período mais representativo é o da Escola Clássica Vienense. A cidade de Veneza tornou-se a capital musical da Europa. No Brasil, a música clássica só se consolidou com Villa-Lobos. (TINHORÃO, 1997).

A ÓPERA gênero artístico que consiste em um drama encenado com música. Surge na Itália e predomina entre os séculos XVII e XIX na Europa. A ópera apareceu no período barroco, embora fosse também cultivada no romantismo. Numa época em que a Igreja Católica só admitia cantos sacros e sem acompanhamento de instrumentos, um grupo de músicos de Florença busca recuperar a forma original do teatro grego, declamado de forma quase cantada e acompanhado por flautas e liras. (TINHORÃO, 1997). E no Brasil continua esses gêneros musicais e outros que certa forma ajuda no desenvolvimento da educação musical.

---

[20] Missa (cerimônia religiosa cristã) especialmente composta para um funeral. Na música, contém passagens bíblicas e orações para a entrada dos mortos no céu. O termo (réquiem) tem sido ocasionalmente associado a outras composições musicais em honra aos mortos. Os *Réquiems* mais famosos foram compostos por Mozart, Brahms e Verdi.

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimentos e convivência orientada.

MARTINS, 1985

2.1. O VALOR MUSICAL NA VIDA HUMANA E NO ENSINO ESCOLAR:

A música tem acompanhado a história da humanidade exercendo diferentes funções, despertando interesses, respostas, expressões de sentimentos, comunicação, aprendizagem, relacionamento, o estado de ânimo, ainda que uma forma não totalmente esclarecedora, além de sempre existir a tentativa de explorá-la enquanto recurso terapêutico (MATEUS, 1998). A música, ritmo, harmonia e melodia que mobiliza com exclusividade todos ser humano e assim, contribui ativamente para a formação e o aprendizado do homem. (MARTINS, 1985).

Os seres humanos não nascem sabendo falar. Suas primeiras experiências e sua comunicação com o mundo do que os cerca serão estritamente não–verbais, porém fortemente marcadas pelos sons. Antes do nascimento, ainda no ventre materno, o feto sente o calor do "oceano" em que vive e ouve todos os ruídos do interior e do exterior que cerca o corpo de sua mãe. Em seu primeiro momento da vida encontra-se cercado por um mundo rítmico, acompanhado o bater do coração materno, sincronizando-o com o seu, e mais tarde, quando se deleita com a voz de seus pais ou com o encanto de uma música, como canção de ninar. (ANTUNES, 2002).

No processo de comunicação a música faz as pessoas a se relacionarem interagindo através do som sendo elemento facilitador entre ambos, pois vida é embalada pela música e esta vida só se torna mágica ou trágica dependendo do estilo musical. A música desperta a atenção e estímulo à confiança do individuo em si mesmo; ela pode dar vigor, levantar astral, ou deprimir, dependendo do estilo musical. (SILVA, 1996).

A música tem entendimento universal e sua utilização como elementos neste processo de aprendizagem acontecem desde muito tempo com Platão e Aristóteles e é pela música que podemos evocar ou realçar as imagens, rir ou chorar, despertar ou concentrar. (RUUD, 1991).

A utilização da música como recurso para desenvolvimento do ser humano vem cada vez mais ganhando seu espaço no contexto escolar, pois há uma grande possibilidade de alfabetizar através da música. (ROSA, 1990).

A importância de conhecer a construção de conhecimentos através das músicas, leva-me a pesquisar outros autores que falam como se dá o processo de integração da música com os conteúdos escolares. (CABRAL, 2005).

Nesse sentido, (BRASIL, 1997), na área de artes diz:

> "Integrar a musica a educação implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores não tem uma formação especifica em musica, sugere-se que cada profissional faça um continuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: (...) reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói". (BRASIL p67. 1997).

Numa visão cognitiva, o conhecimento é adquirido através da música, modifica o comportamento da criança, transformando-a em educandos capazes de desenvolver seu conhecimento através da mesma. A linguagem musical é aquilo que conseguimos conscientizar ou aprender a partir da experiência. É essencial utilizar letras de músicas, poemas de outro gênero nesse processo de significados, dentro de um contexto que ajuda o aprendiz a entender para que sirva aquilo que está aprendendo. (ROSA, 1990).

A linguagem musical vem sendo analisada em diversos aspectos: recursos nos meios de comunicação, terapia de relaxamento, tratamento do corpo e da alma, desenvolvimento da aprendizagem etc. E por que não estudar a música nos

conteúdos escolares? Este é um grande desafio para o educador da rede pública. (MARTINS, 1985).

Assim, o educador deve buscar uma compreensão maior da importância da música na aprendizagem de seus alunos tornando-se, neste processo, um criador e facilitador, atuando com diversos tipos de músicas envolvendo a linguagem corporal, oral e escrita. E esse é um grande desafio a enfrentar em virtude dos grandes problemas enfrentados pelos os educadores da rede pública. Mas isso não impede que creiamos numa educação musical que leve a criança a melhorar o seu raciocínio nas atividades aplicadas. O educador crítico e participante precisa aprender a analisar a presença da música como fonte esclarecedora no mundo atual, utilizando da musicalidade como fonte de conhecimento. (MARTINS, 1985).

A utilização da música no processo ensino-aprendizagem vem trazendo benefícios ao processo de alfabetização ao raciocínio matemático, e quanto mais cedo à criança for inserida no contexto musical, melhor vai ser seu desenvolvimento no mundo da música. É preciso que o professor aprenda enfrentar desafios quebrando paradigmas mesmo sendo afinado ou não, isto não é desculpa, pois existem hoje vários tipos de CDs, os quais suas músicas podem ser inseridas nos conteúdos escolares. Observando que a música não pode ficar restrita em eventos como festas, recreações e datas comemorativas, mas deve ser uma prática diária (ROSA, 1990).

Mais o que tocar? Como montar as aulas? É preciso ouvir de tudo, observando que muitos alunos têm dificuldades de interpretação, ou seja, utilizar músicas de acordo com a necessidade de aprendizagem do aluno. O trabalho com música é bem mais complexo do que podemos imaginar, pois é preciso compor,

recriar e improvisar colocando letra do conteúdo escolar em músicas já conhecidas pelos alunos. (ROSA, 1990).

Uma das características de suma importância é acreditar no potencial dos alunos como sujeito desse processo de construção na linguagem musical como um grande potencial, pois todas as músicas foram escritas para todos, ou seja, todos são capazes de compreender e fazer músicas cabe ao educador como orientador dá acesso a esse mundo de descobertas. (CABRAL, 2005).

Essa aprendizagem, com a utilização de músicas, na educação de 1ª a 4ª série é um processo de descobertas, espanto e reconstrução, como diz Paulo Freire:

> Estar atento significa estar disponível ao espanto... Sem espanto não há ciências, não há criação artística. O espanto é um momento do processo de pesquisa, de busca. Essa postura de abertura ao espanto é uma exigência fundamental ao educador e a educadora [...] O espanto não é medo que ele tem nem é coisa de ignorante. O espanto revela a busca pelo saber. (FREIRE, 1987 p.83).

Partindo dessa concepção, educar musicalmente é convidar o aluno para este espanto dando estímulo mais às perguntas do que as respostas e não ter medo de reconstruir, dia a pós dia as suas certezas. É encarar como fonte de prazer, não de medo, o desafio se ser levado a mudar, repensar, reconstruir e crescer. (PASSETE, 1998).

Nesse contexto, o papel do professor é de mediador, seu objetivo é ajudar o educando a dominar o conteúdo através da musicalidade na medida em que esse conteúdo venha contribuir no seu aprendizado de forma significativa. Entretanto a tarefa do educador será construir uma socialização dos conhecimentos de educador para educandos, juntos em busca de elementos pedagógicos da educação musical, apontando a importância na procura da construção musical. PASSETE (1998).

> Se o dialogo é o encontro dos homens para ser mais, não pode fazer–se na

> desesperança. Se os sujeitos (educando e educador) do diálogo nada esperam do seu fazer, já não pode fazer diálogo. O seu encontro é vazio e estéril. É burocrático e fastidioso. FREIRE (1987 pg. 82)".

Assim o professor deve compreender a essa essência da linguagem e relação entre professor e aluno, e, a partir da própria vivência e seu processo criador e inovador, facilitar o contato da criança com a linguagem musical através de vários gêneros musicais. (FREIRE, 1987).

A linguagem musical deve ser um dos meios para alcançar esta educação, e os resultados no ensino com músicas serão alcançados pela adequação das atividades, pela postura reflexiva e crítica do educador e educando, propiciando situações enriquecedoras, organizando experiências que garantam a expressividade. (ROSA, 1990)

O educador pode trabalhar com músicas em todas as áreas do conhecimento: Português, Matemática, História/Geografia, Ensino de Artes, Religião e Educação Física que são matérias do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, fixando assuntos relevantes, unindo o útil ao agradável, pois existem alunos que aprendem melhor quando é utilizada a música como compreensão desse conteúdo. (ROSA, 1990)

Portanto, a utilização da música nos conteúdos escolares, precisa ser visto com cuidados, pois é um processo contínuo relacionado a descobertas e reconstruções. (ROSA, 1990).

2.2. A MÚSICA UTILIZADA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO:

É importante salientar que quando falo de música, refiro a qualquer tipo de música, música folclórica, erudita[21] e popular[22]. O contato da criança com a música

---

[21] A **Música Erudita** (do latim, *eruditio*, que significa conhecimento, saber, sabedoria) é também mencionada como Música Clássica. Há várias controversas sobre a terminologia mais correta no Brasil, mas até hoje não se chegou a um consenso acadêmico. A divergência é que alguns musicólogos consideram que o termo "Música clássica" deva ser reservado à música erudita produzida somente no período da história da música designado por

permite a construção do conhecimento, o desenvolvimento da sensibilidade e a descoberta do mundo a sua volta, de forma prazerosa. Tendo, portanto, possibilidades de tornar-se um ser crítico capaz de se comunicar pela diversidade musical. (KRAMER, 1994).

O alfabetizador pode utilizar a música no sentido de contribuir para o processo ensino-aprendizagem, utilizando os seus vários níveis de alcance, desde a socialização até o gosto musical da criança. (KRAMER, 1994).

A música na educação envolve todas as áreas do conhecimento. Por isso é utilizada de forma contextualizada, no ensino em classes de alfabetização, facilitando o processo ensino - aprendizagem. Ensinar é apreciar o valor de uma peça musical, despertando na criança o gosto pela música, aquisição de novos conhecimentos, concentração, autonomia, criticidade, sendo um importante instrumento didático no processo de alfabetização. (KRAMER, 1994).

A música na educação contribui para formação do indivíduo como um todo. Através da música, a criança entrará em contato com o mundo letrado e lúdico, facilitando o ensino - aprendizagem. Observamos sua importância como valioso instrumento que deverá ser trabalhado e estimulado na classe de alfabetização, provocando no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades.

Era Clássica ou Classicismo, que se estende de 1730 a 1809, caracterizado pela busca do equilíbrio das estruturas, da simetria das frases, da lógica dos desenvolvimentos articulados com a concisão do pensamento. Também há quem dê o nome de Música Acadêmica pelo fato de ser rigidamente estudada e possuir regras minunciosamente matemáticas.

[22] A **música popular** é associada a movimentos culturais populares. É a música do dia a dia, tocada nas festas, usada para dança e socialização. Segue tendências e modismos e muitas vezes é associada a valores puramente comerciais ou lucrativos.

2.3. EDUCAÇÃO E MÚSICA:

Especificamente em relação ao ensino de música, torna-se imprescindível considerar que a linguagem musical, assim como as outras linguagens artísticas, sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Nesse sentido, se estamos interessados que os nossos alunos aprendam Arte, aprendam música, fazendo Arte, fazendo música, precisamos apostar numa proposta de ensino que abra espaço para a diversidade, a fim de que se torne possível ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e a dos outros. (BRASIL, 1997).

Através do conhecimento de diferentes manifestações da linguagem musical, podemos levar nossos alunos a conhecer diferentes culturas e a perceber que a sua cultura não é a única. Na minha experiência como professora em escolas da rede pública de ensino, e atualmente como Orientadora Educacional de ensino numa escola municipal, pude constatar que, se de um lado, confirma-se a desvalorização do ensino de Arte, e de Música, no contexto escolar, por outro, pude observar que a educação musical tem sido mais valorizada na educação infantil, mas não feita com objetivos significativos, mas pra ocupar tempo. (CABRAL, 2005).

Nestes casos, a educação musical[23] tem feito parte efetiva do currículo da escola, resta saber se o seu desenvolvimento tem permitido aos alunos uma experiência musical sistematizada que possa gerar uma oportunidade para se ouvir

---

[23] **Educação Musical** é a educação que oportuniza ao indivíduo o acesso à música enquanto arte, linguagem e conhecimento. A educação musical, assim como a educação geral e plena do indivíduo, acontece assistematicamente na sociedade, através, principalmente, dos meios de comunicação de massa e do folclore e sistematicamente na escola ou em outras instituições de ensino. Nem sempre a Educação Musical busca a formação do músico profissional, muito embora para estes os conhecimentos desta área sejam importantes.

diversa músicas e descobrir as suas possibilidades expressivas, assim como nos convida SNYDERS (1997, p.104):

> A música 'não pinta o amor ou a aspiração de um dado indivíduo em dadas circunstâncias, ela pinta a própria paixão, o próprio amor, a própria aspiração'. A música supera as particularidades que certamente distinguem, mas também estreitam. Transcendendo as variações acidentais, acessórias, ela nos faz viver uma generalidade, porém concreta, imediata; o que a generalidade do conceito ou da palavra não chega a realizar.

Portanto é preciso oferecer, a todas as crianças indistintamente, tanto da rede pública quanto da rede particular de ensino, a oportunidade de conhecer em profundidade a linguagem musical. Sendo assim é preciso lutar para que essa linguagem faça parte da vida escolar dos alunos, e a música vai sendo encarada como forma prazerosa e significativa. (SNYDERS, 1997).

A música expressa, conforme as diferentes épocas, culturas, sentimentos e ideologias que no decorrer dos tempos ganha seu ritmo e sua forma dependendo da cultura das qual ela faz parte. Na atualidade, graças à evolução tecnológica, nota-se a presença cada vez maior da música na vida das pessoas. Observa-se, em nossos dias, um grande "consumo musical": as pessoas estão constantemente em contato com algum tipo de música no seu dia-a-dia. Essa difusão intensa da cultura musical se dá através de inúmeros instrumentos de comunicação. Para EMANNUEL (1962), o principal elemento para essa difusão foi o rádio, que fez com que se multiplicasse subitamente o público que se interessa por música: muitos que nunca tinham ouvido um cantor profissional ou uma orquestra sinfônica passaram a ter essa oportunidade através dele. Desse ponto de vista, BRASIL, (1997) ressaltam, ainda, que:

> "Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, fitas, rádios, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, etc." (BRASIL, 1997, p.75).

A música, essa expressão artística que invade as nossas vidas e que tanto atrai e fascina o ser humano, tem recebido diferentes conceituações. De acordo com BONA (1997, p.2) "*A música é a arte de manifestar os diversos afetos da nossa alma mediante o som*".

Apesar das dificuldades em se conceituar música, todos os autores estudados concordam que uma "boa" música é uma sedução, um encantamento. Ela é capaz de comover, emocionar, sensibilizar, deslumbrar, embriagar, exaltar. A música, como forma de expressão do ser humano, traz consigo a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas e as emoções mais profundas. Ela faz emergir nas pessoas emoções e sentimentos que as palavras são, muitas vezes, incapazes de evocar; a música impulsiona a expressão corporal, fazendo com que o corpo vibre com a excitação que o abala. Especificamente em relação à criança, JEANDOT, (1990) afirma que ela é muito afetada pela música na questão da sensibilidade afetiva e sensorial, conduzindo-a expressar aquilo que sente.

A criança vive em um mundo totalmente musical, ou seja, um mundo no qual sons, ritmos e melodias misturam-se entre si. Estudos afirmam que a sua sensibilidade é extremamente apurada para a captação deste universo sonoro. Observa que a criança, antes mesmo de nascer, já tem o primeiro contato com um dos elementos fundamentais da Música – o ritmo, através das pulsações do coração materno. Segundo Wagner (apud JEANDOT, (1990, p. 12),

> A música é a linguagem do coração humano. Esse conceito nos leva à idéia de ritmo, que é o elemento básico das manifestações da vida e também um princípio fundamental da música. Alguns povos podem desconhecer a melodia e a harmonia, mais nenhum desconhece o ritmo.

Após o nascimento, a criança encontra se com o universo sonoro que a cerca e que representa agora seu novo contexto, começando a ter contato direto

com sons variados, sejam aqueles produzidos por objetos ou pelos seres vivos. A música permite que a criança vá conhecendo o mundo, pouco a pouco. Quando a criança chega à escola já traz ritmos, sons etc., que devem ser considerados no processo educativo. Às crianças deve ser dada a oportunidade de viver a música, apreciando, cantando e criando, fazendo Arte e compondo Música. Portanto, através da educação musical acredito ser possível despertar o interesse da criança pela música de tal modo que ela possa conhecer a pluralidade da linguagem musical.

Além disso, penso que a escola tem o papel fundamental de criar situações para que o aluno possa vivenciar analisar e compreender a produção artística musical.

> A escola é uma realidade complexa e dinâmica: produto histórico da sociedade na qual se insere, não deixa de influenciá-la, também produzindo essa mesma sociedade. É, portanto um espaço vivo, onde o processo de ensino-aprendizagem, no seu fazer-se a cada dia, é um movimento que traz em si a possibilidade do novo. A musicalização, portanto, não deve trazer um padrão musical exterior e alheio, impondo-o para ser reverenciado, em contraposição à vivência do aluno. (ABROMOVICH, 1986, p.31).

Reconhecer, considerar o gosto musical dos alunos no processo educativo não pode significar, de forma alguma, restringir o ensino de música à cultura musical dos alunos. É na relação dialética entre o patrimônio musical da humanidade e o patrimônio musical dos alunos que o professor deve buscar os caminhos para tematizar o ensino de música na escola. Diante da variedade musical, a que estamos expostos, certamente os alunos vão preferir este ou aquele gênero de acordo com o seu "gosto", que é construído historicamente na relação com o contexto cultural. Para SNYDERS (1997, p.62)

> As variações do gosto não anulam as obras-primas, mas fazem com que elas sejam ouvidas diferentemente, comentadas diferentemente segundo a época - e é por isso que elas vivem: seu sentido permanece aberto, jamais está acabado, não se esgota jamais.

Daí a importância de estarmos atentos para a diversidade do acervo musical da humanidade, para podermos oferecer aos nossos alunos a oportunidade de conhecer outros gêneros musicais aos quais eles não têm acesso imediato. Não é possível gostar daquilo que não se conhece... Afinal de contas, *"A escola é o local onde se apresenta aos jovens, a todos os jovens um tipo de poesia, modos de raciocínio rigoroso que eles não tinham atingido até então"* (SNYDERS, 1997, p.211). Isso quer dizer que...

> (...) é possível ao professor ultrapassar a vida quotidiana dos alunos, pedirem aos alunos para ultrapassarem sua vida quotidiana sem desvalorizá-la nem desaprova-la; minha escola espera dos professores que, sem renunciar completamente à cultura elaborada, eles estejam abertos para a cultura dos jovens, que reconheçam o valor de seus gostos e modos de vida (SNYDERS, 1997, p.217).

É nessa perspectiva de diálogo entre mundos diferentes e por vezes conflitantes que a linguagem musical no contexto escolar deve ser ensinada de forma significativa. A cultura dos jovens de hoje são diferentes dos jovens de ontem, o gosto musical também são diferenciados, assim é preciso o cuidado de respeitar as individualidades de cada um. (SNYDERS, 1997).

2.4. O ENSINO DE MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR:

Fazer música na escola significa trabalhar com uma área que ocupa uma fatia importante de nossa vida cotidiana quando dançamos, ouvimos, cantamos e tocamos algum instrumento. Podemos assim dizer que este é o mundo calcado sobre o sensorial, sobre movimentos corporais, muitas vezes apoiado sobre uma base intuitiva. (HOWARD, 1984).

Ainda segundo HOWARD (1984), o segundo mundo, o do conhecimento de maiores informações sobre/da música - história, estrutura do discurso musical,

características do som, seus significados - este é o mundo musical, voltado à reflexão, apreciação e análise do discurso musical. A escola deve ter como proposta para a educação musical a junção destes dois mundos "corpo e mente", na elaboração do conhecimento em um ser humano.

A música se faz presente nos momentos mais importantes da vida de uma pessoa, eu poderia dizer que ela praticamente faz parte em todos os momentos da vida. Como se explica que tantas pessoas gostem de música e tão poucas "entendam" de música. De uma forma geral, a música visa o acesso a todos à linguagem musical, como mais um código de expressão entre outros de forma a possibilitar a qualquer indivíduo a compreensão e participação na cultura musical de seu meio.

Tais capacidades incluem conhecimentos de leitura e grafia musical, bem como de apreciação e de produção criativa. Como parte de uma educação específica, enfatiza as técnicas a serem utilizadas em um instrumento, com a voz, ou em composição, como também, pode ampliar a perspectiva estética do educando. Visa também, um aperfeiçoamento da capacidade de pensar musicalmente, aumentando a interação do indivíduo entre sua percepção e sua expressão.

Liidtke (2005) diz que a música é uma ferramenta importante para os professores que gostam de dinamizar a aula, quebrar a rotina e fixar o conteúdo de maneira criativa e eficaz. Não se trata de suprimir a aula de música na escola, mas interdisciplinar este instrumento de aprendizagem.

Lidtke (2005, p.30) ainda comenta que educadora e missionária Ellen G. White diz que a música era uma técnica divina para imprimir na mente dos israelitas as verdades. Ela diz que "enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixaram na mente por meios de cânticos". Ela diz ainda que

"poucos meios há mais eficazes para fixar suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. E tal cântico tem maravilhoso poder. Tem poder de subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia... e banir a tristeza".

Este conceito com certeza é válido hoje. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, e por meio de brincadeiras, manifestações espontâneas, pela intervenção do professor ou familiares, a linguagem musical tem estrutura e características próprias. Se o professor utilizasse a música no dia-a-dia dos alunos, estes assimilariam o conteúdo mais facilmente. (Lidtke, 2005)

2.5. A LINGUAGEM MUSICAL NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO E O PAPEL DO EDUCADOR.

O educador consciente desenvolve juntos aos alunos diferentes situações de aprendizagem, entre elas é a linguagem musical. Lembrando que a linguagem musical é um momento de interação com a música, e não uma simples oportunidade de recreação ou passa tempo. Ao desenvolver um bom planejamento, o educador deve atentar para a forma de representação de vida da criança e como a música contribui sistematicamente e significativamente para o desenvolvimento da criança, utilizando a música como instrumento didático em sala de aula. (ROSA, 1990).

O educador pode trabalhar a música em todas as disciplinas, unindo o útil ao agradável. Assim facilitando a aprendizagem, fixando assuntos relacionados aos conteúdos aplicados. Para que esse objetivo seja alcançado, o professor deve utilizar músicas que envolvem os conteúdos estudados, desenvolvendo habilidades como: análise de escrita, síntese, discriminação auditiva e visual e coordenação visiomotora. A preparação para alfabetização através da linguagem musical exige

atividades que contribuem para o desenvolvimento da coordenação visiomotora, onde os sons e gestos desenvolvem inteligência e expressão corporal. (ROSA, 1990).

> Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar. (ROSA, 1990, p. 21)

As atividades que envolvem o cantar músicas proporcionam a criança uma interação entre a música e o conteúdo estudado, pois o conhecimento é construído a partir da interação do aluno com o meio em que vive que o cerca e oferece vários topos de músicas, sons e ritmos como: o andar, a batida do coração, no relógio, etc. Numa visão teórica da linguagem musical o ser humano conseguiu ao longo dos tempos aperfeiçoa-la através dos tempos, compreendendo assim seu valor no presente e no futuro. (ROSA, 1990).

No presente a linguagem musical está participando de todos os meios de comunicação e de todos os meios de comunicação e de tudo que a tecnologia possa oferecer, o educador por sua vez, deve estar atento e analisar com criticidade a presença da música atual, analisando que tipo de alunos que ele educa e como ele quer preparar esses alunos para desenvolver uma linguagem musical de qualidade, pois a linguagem musical deve se interessante e significativa tanto para educando como para o educador.

> O educador deve estar atento a todas as formas de expressão escolhidas pela criança, valorizando-as quando necessários, o educador deve interferir, promovendo a conciliação, incentivando o respeito mútuo. O respeito reconhece que a liberdade de um acaba quando começa a liberdade do outro. (ROSA, 1990, p.22).

Portanto a presença da música em diversas situações deve ser analisada criticamente, evitando que as mesmas sejam vistas apenas recreações ou passa-

tempo. O trabalho com a linguagem musical pode ser muito diversificado e rico, depende muito da criatividade como ela é analisada pelo educador. (ROSA, 1990).

No futuro a relação de ensino – aprendizagem musical, o repertório não é o foco principal, mas sim o desenvolvimento de habilidades e conceitos musicais, assim o repertório é que propicia o relacionamento musical entre educando e educador e o educador deve ser o mediador e motivador dessa aprendizagem. (BRASIL, 1997).

> Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interações com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma recreação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história. (BRASIL, 1997, p.77).

Portanto, a educação musical exige um trabalho complexo, mas prazeroso, que envolve aspectos de nossa língua, de nossos costumes, da nossa realidade. Essa educação com certeza, facilitará a formação e o enriquecimento de nossa cultura e, principalmente a compreensão, por parte do educando, da importância de sua participação e do seu papel na sociedade da qual ele faz parte. (ROSA, 1990).

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

A educação musical proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva da criança com o meio em que vive.

Nereide Schilaro, 1990

3.1. METODOLOGIA DA PESQUISA:

Esta pesquisa é bibliográfica de caráter exploratório com análise descritiva, foi realizada nas escolas Escola Pedro Domingos Cabral, Escola Madre Carolina Friess Machado de Assis e Escola José Cândido dos Santos, com um questionário de 13 perguntas a 15 educadores (as) da rede municipal de Ourilândia do Norte com intuito de responder alguns questionamentos feitos por mim.

O tema pesquisado "Educação musical no ensino e aprendizagem de 1ª a 4ª série", foi fundamentado em autores que compõe o meu aporte teórico, como: MARTINS (1985), ANTUNES (2002), BONA (1997), ABROMOVICH (1986), FREIRE (1987) e (1996), JEANDOT (1990), ROSA (1990), SAVIANI (1997), SNYDERS (1997) e outros que de forma significativa contribuem para o desenvolvimento deste trabalho.

Discute-se, ainda, nesta pesquisa que a educação musical na escola como uma oportunidade para que os alunos aprendam Arte aprendendo música. Tomando como referência as múltiplas linguagens do patrimônio musical da humanidade, compreende-se que é na relação dialética entre este e o patrimônio musical dos alunos que o professor deve buscar os caminhos para o ensino de Música na escola.

O fazer musical nesta pesquisa nos faz reconhecer que a música está presente na vida de todos nós, praticamente é impossível ficar o dia sem ouvimos algum tipo de música: em casa, na escola, no carro, no supermercado, nas lojas e etc. Nas páginas seguintes você encontrará uma análise das perguntas dirigidas aos educadores que de forma muito especial contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa.

3.1.2. SITUAÇÃO PROBLEMA DA PESQUISA:

Resolvi fazer está pesquisa sobre música e sua importância devido à forma de como a música vem sendo usada nas escolas, não como forma significativa, mas em sua maioria para ocupar tempo. Segundo Rosa, (1990) educar musicalmente é propiciar uma atividade agradável aos alunos de forma prazerosa e significativa, e este é um grande desafio para nós educadores. Tanto o educador ou educando devem estar motivados quando estiverem realizando esse tipo de atividade, e a escolha de um bom repertório favorece o interesse pelo conteúdo aplicado.

Devo aqui considerar a música como ponto importante e complexo que envolve a formação e o aprendizado dos alunos e de professores. Com essa necessidade de desenvolver uma educação musical de boa qualidade faço os seguintes questionamentos: Qual o desafio que o educador enfrenta para trabalhar a educação musical? E por que a música não é conteúdo que faz parte da grade curricular? Por que a educação musical não é conteúdo obrigatório? Como é o comportamento do aluno que se ocupa com Educação Musical? È possível alfabetizar cantando? Diante desses questionamentos levantei as seguintes informações: O trabalho com música exige do educador certo conhecimento e interesse pela música, tendo noções de ritmos, harmonia e criatividade. A criatividade é transformação, desenvolvimento, dedicação, pesquisa e envolvimento, pois o trabalho com música deve ser interessante.

Infelizmente não tem muitos professores capacitados para exercer essa função de professor de música, pois se existisse uma grade curricular obrigatória desde a educação infantil com certeza teríamos muitos músicos capacitados pra exercer esta profissão. Existem também crianças com grande problema de concentração, e a música tem um grande poder para desenvolver a concentração e

para acalmar as pessoas, principalmente na fase infantil e a alfabetização por meio da musica também é uma experiência que já vem sendo utilizada em várias escolas brasileiras, ela vem sendo trabalhada de forma interdisciplinar abrangendo as várias áreas de conhecimentos.

3.1.3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:

Esta pesquisa foi desenvolvida através de cinco momentos:

NO primeiro momento aconteceu a escolha e delimitação do tema em comum acordo com a orientadora do trabalho, envolvendo a produção da justificativa da escolha do tema, com base nos questionamentos feitos por mim, elaboração dos objetivos: geral e específicos, organização da metodologia do desenvolvimento do trabalho e a preparação do Cronograma das atividades desenvolvidas durante a elaboração e realização do trabalho.

No segundo momento houve a elaboração de questionários dirigidos a 15 educadores que atuam na rede de ensino municipal do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, para verificar se estes atingem os objetivos a que a pesquisa se propõe. Mapeamento das escolas que atuam com Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série em Ourilândia do Norte - PA. Seleção das escolas para serem trabalhadas como alvo de pesquisa sobre a temática desenvolvida, sendo: quatro escolas da rede municipal. Escola Machado de Assis, Escola Pedro Domingos Cabral, Escola Madre Carolina Friess e Escola José Cândido dos Santos.

No terceiro momento, aplicação dos questionários com 13 questões, como pesquisa de campo, com perguntas direcionadas a 15 (quinze) professores sobre a sua prática docente na área de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, valorizando a educação musical como um dos fatores primordiais para o desenvolvimento integral

da criança. No quarto momento, catalogação dos dados obtidos na pesquisa de campo, Análise dos dados coletados à luz das experiências vivenciadas durante as práticas pedagógicas e pesquisa bibliográfica dos autores que compõem o meu aporte teórico. No quinto momento Considerações finais com sugestões de atividades que ajudam no desenvolvimento da Educação Musical.

3.1.4. RESULTADOS DA PESQUISA:

Esta análise foi feita a partir dos resultados coletados de 15 educadores e educadoras da rede pública, que atuam no ensino menor na cidade de Ourilândia do Norte – PA, nas Escolas: Madre Carolina Friess, José Candido dos Santos, Machado de Assis e Pedro Domingos Cabral, onde escolhi três respostas de cada pergunta dos professores entrevistados, aos quais me referirei como P.1[24].P.2 até ao P.15. Esta pesquisa é bibliográfica de caráter exploratório com análise descritiva.

De acordo com os dados coletados, observei que a maior parte dos educadores pesquisados, professores das escolas citadas acima, está na faixa etária que varia de 26 a 33 anos de idade, num percentual de quarenta e sete por cento (47%); seguido daqueles que estão na faixa etária de 18 a 25 anos, com vinte e sete por cento (27%). Já na faixa de 34 a 41 anos, temos treze por cento (13%) dos pesquisados, um empate com 42 anos a mais com treze por cento (13%).

Quanto ao sexo, predomina fortemente a presença de pessoas do sexo feminino, com oitenta por cento (80%) de freqüência; e apenas vinte por cento (20%) de freqüência masculina.

Em relação onde moram, os professores pesquisados quanto ao bairro, há uma predominância em trinta e três por cento (33%) no Setor Bela Vista, houve um

[24] Professor 1

empate do Setor AZEVEC com vinte por cento (20%) e o Setor Novo Horizonte com vinte por cento (20%), e os três setores, Centro, Márcia Veloso, Cooperlândia com vinte e um por cento (21%) e seis por cento no setor Paulista (6%) sendo esses bairros situados na cidade de Ourilândia do Norte. Em relação ao tempo de atuação como educador no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, todos estão na faixa entre 7 a 23 anos de atuação em sala de aula.

No que diz respeito à escola, em que atuam os professores pesquisados, todos eles são da rede municipal: sendo assim cem por cento (100%) deles afirmaram atuar em escola municipal. Os professores foram entrevistados nas escolas municipais de Ensino Fundamental de Ourilândia do Norte – PA, na escola Madre Carolina Friess com trinta e três (33%), na escola Pedro Domingos Cabral com vinte e sete por cento (27%) em seguida as escolas Machado de Assis e José Cândido dos Santos com vinte por cento (20%) cada. Quanto à formação Cinqüenta e três por cento (53%) dos professores consultados, têm curso superior; e quarenta por cento (40%) deles afirmaram ter nível de especialização (pós-graduação) e sete por cento (7%) deles tem ensino médio.

Quanto à área do curso, Cinqüenta e três por cento (53%) são formados em Pedagogia, vinte e sete por cento (27%) em especialização em Psicopedagogia, treze por cento (13%) em língua Portuguesa, e sete por cento (7%) em magistério.

Em relação à resposta dos professores em dar continuidade aos seus estudos, cinqüenta e três por cento (53%) afirmaram que pretendem dar continuidade e quarenta e sete por cento (47%) disseram que não.

No que diz respeito ao conhecimento sobre os PCN's em relação ao ensino da musica em sala de aula, setenta e três por cento (73%) afirmaram estar cientes

desse fato e vinte sete (27%) por cento disseram que tem conhecimento sobre o ensino de música na escola.

Sobre o conhecimento do papel do lúdico, no que diz respeito à lei 9.394/96 da LDB em que a arte passa a ser considerada como componente da educação básica e a música se torna um dos componentes principais para essa linguagem artística, oitenta por cento por cento (80%) afirmaram ter conhecimento e vinte por cento (20%) não possuem conhecimento desta lei. Quando perguntados sobre se tinham o costume de planejar suas atividades com o objetivo da interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento com a criança no Ensino Fundamental utilizando a música como instrumento em sala de aula, noventa e três por cento (93%) afirmaram ter esse costume e sete (7%) por cento disseram que não. Cem por cento (100%) dos professores pesquisados afirmaram considerarem-se educadores motivadores e criativos, buscando estratégias nesse sentido, em suas práticas pedagógicas.

Quarenta e sete por cento (47%) afirmaram ter participado de eventos na área de educação musical e infelizmente cinqüenta e três por cento (53%) nunca participaram de cursos de formação nesta área.

Dos professores pesquisados, sessenta por cento (60%) deles afirmaram ter costume de ler livros, revistas, jornais e outras publicações sobre educação musical e quarenta por cento (40%) disseram que não têm acesso a estes recursos quem sabe também por falta de interesses próprios. Quanto ao reconhecimento da importância do ensino de música nas atividades pedagógica como elemento facilitador para uma aprendizagem significativa, cem por cento (100%) dos entrevistados, afirmaram reconhecer essa importância sendo um recurso necessário.

Ao serem questionados sobre as formas de desenvolvimento da criatividade da criança no fazer musical, as respostas dos professores consultados, convergiram

para o ponto, através da interação, proporcionando atividades que favoreçam sua compressão em relação ao ritmo, intensidade e contato diretamente com música e gênero musicais dentro de um ambiente motivador, levando em conta o que eles sabem, trabalhando de tudo para ser analisando de forma critica, é claro respeitando a cultura de cada um.

Quando questionados sobre se as escolas oferecem ambientes estruturados quanto ao trabalho com músicas, trinta e três por cento (33%) afirmaram que sim e sessenta e sete por cento (67%) que não. Porém todos os entrevistados deram sugestões sobre um local adequado para desenvolveram esse tipo de recurso, sendo uma sala ampliada com vários recursos de som e instrumentos.

Em relação à Educação Musical no Ensino Fundamental está inserido como metas proposta no PPP (Planejamento Político Pedagógico) da escola, oitenta e sete por cento (87%) dos professores afirmaram que não o PPP não tem essa proposta, mas que esta sendo construído um novo PPP onde irão ser inserida essa proposta, e treze por cento (13%) disseram que sim já existe essa proposta. Cabe aqui salientar que o PPP dessas escolas não foram reformulados desde 2002.

Quando perguntei se era possível alfabetizar cantando, cem por cento (100%) dos entrevistados disseram que sim tudo depende da vontade do professor em dá uma aula criativa despertando uma expressão oral e corporal, alguns dos entrevistados destacaram o trabalho com paródia, leitura ritmada, cantigas de roda, etc. Ou seja, trabalhar com música que estejam relacionadas aos conteúdos, basta apenas o educador acompanhar e desperta o cognitivo do aluno través de vários gêneros musicais.

Ao que diz respeito às análises qualitativas do questionário em questão é interessante ressaltar que nenhum dos professores entrevistados respondeu de

imediato às perguntas. O tempo para a entrega dos questionários ocorreu em período de 05 (cinco) dias.

É Impossível falar em qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, questões que estão intimamente ligadas. A formação teórica e prática do professor poderão contribuir para melhorar a qualidade do ensino, visto que, são as transformações sociais é que irão gerar transformações no ensino.

Quando perguntados sobre a formação continuada, as repostas foram as seguintes:

> P.1-*"Sim, porque ser educador é estar constantemente em busca de conhecimentos, a fim de aprimorar a prática pedagógica".*
>
> P.2- *"Porque somente com a formação seremos menos alienados"*
>
> P.3- *"No mundo em que vivemos em plena globalização é necessário estase fazendo alta formação, pois tudo está acontecendo em alta velocidade".*

Nas falas dos entrevistados todos deram muita importância no processo de educação continuada como prioridade em sua vida profissional, buscando sempre aprimorar seus conhecimentos de forma inovadora.

Há algumas décadas, acreditava-se que, quando terminada a graduação, o profissional estaria apto para atuar na sua área o resto da vida. Hoje a realidade é diferente, principalmente para o profissional docente. Este deve estar consciente de que sua formação é permanente, e é integrada no seu dia-a-dia nas escolas. O professor não deve se abster de estudar, o prazer pelo estudo e a leitura deve ser evidente, senão não irá conseguir passar esse gosto para seus alunos, o professor que não aprende com prazer não ensinará com prazer. (SNYDERS, 1990)

Quando perguntei sobre que tipos de atividades utilizavam como forma de planejar as atividades lúdicas em relação à interdisciplinaridade, os professores

apontaram para diversos recursos, sendo os mais comuns: as brincadeiras pedagógicas, os jogos, as músicas, as leituras e produção textual.

> P.4- *"Levando em conta o tempo que trabalhei e a série, a atividade era desenvolvida de acordo com o nível do aluno/série/idade que era proposto atividades como: criação da bandinha rítmica confeccionada com materiais alternativos".*
>
> P.5- *"Brinquedos cantados, músicas de relaxamento e de movimento como no uso de atividades principalmente de língua portuguesa"*
>
> P.6- *"Jogos e brincadeiras com objetivos diversos envolvendo a musicalidade de acordo com um tema específico; projetos pedagógicos; atividades que estimulam a percepção auditiva, visual, espacial e temporal à memória, habilidade indispensáveis ao desenvolvimento integral da criança".*

Sabemos que hoje as formas de estudos apontam que existe a necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática e direcioná-la segundo a realidade em que atua, voltada aos interesses e às necessidades dos alunos. Nesse sentido, Freire (1996, p.43) afirma que: "*É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática.*" E trabalhar com a ludicidade é indispensável na sala de aula.

Quando perguntados sobre se ele (a) era se considerava um (a) educador (a) motivador (a) e criativo (a), buscando utilizar estratégias motivadoras e estimuladoras em sua prática pedagógica objetivando o ensino através de uma música dentro do processo cognitivo encontrei as seguintes respostas:

> P.3- *"Sim, CDs folclórico, cantigas; músicas infantis".*
>
> P.7- *"Objetos que possibilitam aos alunos fazer a discriminação de diversos sons"*
>
> P.2- *"Sim, músicas diversas, som e objetos diversos, violão e CD".*

Nas respostas dos (as) educadores (as) os recursos que utilizam em suas atividades, sendo os mais comuns: músicas de CDs diversos, instrumentos

musicais. É importante ressaltar como o lúdico faz parte desde os tempos das cavernas, o homem já manifesta sua *humanização* através do brincar. Tal ato pode ser visto em suas pinturas rupestres, suas danças, suas manifestações de alegria. Na civilização atual, percebe-se a presença marcante da brincadeira na vida do homem: as piadas; a "paixão nacional" (futebol); os esportes em geral - o bilhar, o xadrez, a dança; o carnaval - fantasia e dança; o computador, a televisão; a brincadeira de quem pode mais, quem pode competir melhor. Todas estas são manifestações de que o homem gosta e precisa do ato lúdico. Quanto aos eventos em que os professores afirmaram participar mais freqüentemente na área da educação musical segue na resposta abaixo.

P.8- "*Sim, Show de calouros, apresentações de músicas evangélicas".*

P.10- *"Não tive a oportunidade de participar"*

P.11- *"Sim, oficinas, palestra, seminários e outro".*

A importância de estar sempre lendo revistas, livros e participando de eventos educacionais é saber que os alunos são herdeiros de um conjunto de valores e práticas culturais, e devem aprender informações e habilidades relevantes que permitam a sua participação em atividades musicais cotidianas. As escolas são agentes importantes nesse processo de transmissão e a função do educador musical é a de introduzir os alunos em reconhecidas tradições musicais.

Em relação à leitura de livros, revistas e jornais, os professores ressaltaram ser importante como forma de manterem-se atualizados e dessa forma repassarem uma educação de melhor qualidade aos alunos envolvidos. Costumam ler livros, revistas, jornais e outros que falam da educação musical, as resposta foram o seguinte:

> P.9- *"Sim, através da música, podemos alfabetizar e até menizar a indisciplina em sala de aula, e ler obre educação musical é necessário"*
>
> P.3- *"Sim gosto de adquirir novos conhecimentos sobre o assunto"*
>
> P.12- *"Sim, a música é fundamental na vida do ser humano, ela tem o poder de acalmar e trazer paz"*

Os livros, revistas e jornais publicados são de suma importância para o desenvolvimento das atividades musicais em sala de aula, pois os mesmo nos dão subsídio para trabalhar de forma significativa. Quando perguntados sobre o desenvolver dos alunos no fazer musical obtive as seguintes respostas:

> P.15- *"Colocando-a em contato com a música e instrumentos musicais"*
>
> P.6- *"Dando preferência ao que ela sabe cantar, e juntas com elas cantares e se desenvolverem".*
>
> P.13- *"Fazendo com que ela perceba os diferentes sons que ela e os objetos, e até mesmo, a natureza produzem".*

Cabe aos professores criar situações de aprendizagem nas quais as crianças possam estar em relação com um número variado de produções musicais não apenas vinculadas ao seu ambiente sonoro, mas se possível também de origens diversas, como, de outras famílias, de outras comunidades, de outras culturas de diferentes qualidades: folclore, música popular, música erudita e outros.

Ao perguntar se a escola oferece ambientes estruturados ao trabalho da musicalidade e como poderiam ser melhorados, eles responderam assim:

> P.1- *"Não, a escola precisa fazer uma sala, um local para desenvolver as atividades musicais".*
>
> P.14-- *"Não, é preciso fazer salas próprias e ter profissionais especializados".*
>
> *P.10- "Não, é preciso ter um espaço mais afastado das outras salas, de modo que fosse arejado e agradável".*

Em todas as respostas, todos dizem que é necessário um local adequado para estudar música na escola, é necessário ressaltar que a música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.

A música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

A musica é uma arte que vem sendo esquecida, mas que deve ser retomada nas escolas, pois ela propicia ao aluno um aprendizado global, emotivo com o mundo. Na sala de aula, ela poderá auxiliar de forma significativa na aprendizagem tendo ou não um local adequado. (ROSA, 1990).

Ao serem questionados sobre se as suas aulas no Ensino Fundamental costumavam ser ministradas de acordo com o Planejamento Político Pedagógico da escola sendo a música um componente interessante, responderam apontando para a questão em que afirmaram que isso pode melhorar de acordo com a nova reformulação do PPP (Projeto Político Pedagógico), dando mais efetivação e melhor

interação com o conteúdo e projetos envolvendo a educação musical, as resposta foram as seguintes:

> P.5- *"Não, porque é vista mais como um recurso didático que como uma atividade sistematizada."*
>
> P.2- *"Não, ainda é considerado a parte, individual ou metodologia exclusiva do professor na sala de aula. E as vezes é contemplada do PPP através aos projetos"*
>
> P.7- *"Sim, ao propor, no currículo, atividades para a musicalidade também está no PPP".*

A educação musical inserida no PPP é de suma importância para o desenvolvimento das atividades diárias. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pode ser inicialmente entendido como um processo de mudança e de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo. Sendo assim é necessário ter uma proposta específica para o ensino de música nas escolas.

Quando perguntados se é possível alfabetizar cantando, obtive as seguintes respostas:

> P.1- *"Sim, existem várias estratégias para a utilização da música no processo de alfabetização, dentre elas podemos destacar: a paródia, a interrupção para destacar palavras, a leitura ritmada, a leitura e escrita de músicas infantis, etc.".*
>
> P.2- *"Sim, não é só possível, como é viável, a partir de música que se sabe de cor, agentes do texto, coordenação e escrita de músicas, ou seja, é uma metodologia riquíssima, se bem planejada".*
>
> P.3- *"Sim, utilizando a música como instrumento, para que o aluno possa reconhecer letras, palavras a partir da seqüência musical das cantigas de rodas e outros".*

A partir do momento em que surgiram vários estudos sobre como ensinar de forma lúdica, sabemos que para um melhor aprendizado das crianças, é preciso que se estimule muito o trabalho com o lúdico, desenvolvendo atividades com dinâmicas

que despertem o interesse, a criatividade e raciocínio dos educandos e isso poderia acontece também envolvendo a educação musical.

Dessa forma, é preciso que os educadores estejam conscientes e comprometidos com a educação musical, enfrentando os desafios do novo milênio, com planos de ensino e aprendizagem que atendam às reais necessidades da criança no seu desenvolvimento por toda vida. Professores comprometidos com o projeto educativo das escolas, simultaneamente às especificidades da música, que procuram desenvolver habilidades, hábitos, atitudes e valores considerados necessários para que os alunos sejam capazes de atuar no mundo paralelo e posterior à escola. Buscam ainda auxiliar ou reforçar a aquisição de conhecimento nas demais áreas curriculares, procurando fazer com que os alunos percebam as relações da música com outras formas de conhecimento ou com os conteúdos trabalhados em outras aulas.

Em busca da valorização da área, os entrevistados enfrentam dificuldades e obstáculos, como a falta de um espaço físico adequado e de recursos materiais para a realização das aulas com música e nem sempre a escola dispõe de recursos que possibilitam uma aula de música com qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir da leitura consultada e da minha própria experiência na área da Educação Musical, pude levantar alguns pontos: 'Consideramos que Educação é um processo contínuo relacionado à descoberta, reconstrução, transformação. Neste contexto, o professor é mediador, facilitador; seu principal objetivo será ajudar o aluno a dominar as ferramentas essenciais do próprio aprender. Traduzindo as novas informações para um formato adequado às possibilidades atuais de compreensão do aluno (num processo em espiral), ele vai encorajar os alunos a descobrirem princípios por si próprios, a partir de um diálogo ativo. O professor, qualquer que seja a sua área de atuação, deve sempre recriar conhecimento e convidar o aluno a fazer o mesmo.

Acredito que todos os alunos possuem um potencial criativo e musical, cabendo ao educador facilitar o seu acesso ao mundo da música. Este potencial se articula com a concepção estética do aluno, que é parte indissociável da cultura em que ele está inserido, e deve ser valorizada pelo educador.

È papel de a educação musical proporcionar ao indivíduo a oportunidade de explorar livremente o mundo dos sons e de expressar com espontaneidade suas próprias idéias musicais, usando a linguagem musical de forma criativa. Se a educação musical valoriza a criatividade e a invenção, então a improvisação é instrumento pedagógico valioso. A improvisação é aqui entendida como uma composição instantânea, jogo lúdico com os sons, livre exercício da musicalidade; está, portanto, associada a uma experiência musical intensa e participativa. Saber improvisar significa compreender profundamente a proposta musical do autor

ouvir"por entre" as notas, escutar a intenção de cada frase, perceber o sentido de cada acorde, o significado de cada cadência. É ter intimidade com o texto musical.

Acredito que interpretar é recriar, recompor; portanto, ainda que o aluno não tenha por objetivo ser um improvisador como Pixinguinha, Caetano Veloso ou tantos outros, o hábito de improvisar vai abrir novas possibilidades interpretativas, construindo uma visão cada vez mais intensa e pessoal de qualquer música de seu repertório.

Dentro desta visão, o educador musical tem a missão primordial de criar uma atmosfera propícia à experimentação, onde não se aceitem preconceitos estéticos. A fluência na interpretação ocorre como conseqüência da experimentação e da vivência de liberdade criativa as noções teóricas são introduzidas a partir do contexto de reconstrução da experiência sonora. Acima de tudo, o educador mantém e renova, a cada dia, a capacidade de se encantar com a descoberta, com a transformação, com o "espanto" que motiva e contagia os alunos.

O ensino de música nas escolas, como uma prática humana e social, é constituído pelas ações de seus participantes. Dessa forma, a transformação da prática pedagógico-musical em escolas de ensino fundamental só poderá acontecer através das ações concretas e cotidianas de seus participantes. Essa transformação, necessariamente, envolve os professores, com suas próprias concepções e ações, seus quadros de referência, suas crenças e experiências pessoais e até mesmo suas inconsistências, contradições ou verdades inquestionáveis.

Isso remete à necessidade de aproximação e parceria entre, por um lado, pesquisadores e formadores de professores e, por outro, professores que gostam de trabalhar utilizando música, que já atuam nas escolas, sugerindo caminhos para a

formação continuada de professores envolvendo música. A idéia de parceria reforça a concepção de que os conhecimentos científicos, por si só, não são capazes de transformar as práticas já existentes. Eles podem potencializar a reflexão dos professores sobre suas próprias concepções e ações, colaborando para que a prática já existente possa ser redimensionada e transformada pelos próprios professores.

Para isso, é preciso compreender as experiências e os saberes de que são portadores os professores e reconhecer o caráter reflexivo de seu trabalho para, então, auxiliá-los a ampliar a reflexão sobre suas próprias concepções e ações. À medida que se apropriarem de novos conhecimentos, os professores poderão conscientizar-se, problematizar e refletir sobre os fundamentos e implicações de suas concepções e ações de educação musical. Ampliando a compreensão daquilo que pensam e fazem, poderão eles próprios, reconstruírem suas práticas de ensino.

Vale lembrar que a prática pedagógico-musical escolar é parte de um projeto coletivo. Sua transformação, portanto, é uma construção também coletiva, que depende do envolvimento e engajamento dos demais membros da comunidade escolar, entre eles, membros do corpo administrativo, coordenadores pedagógicos e professores regentes de séries iniciais. Isso sugere a necessidade de desenvolver projetos de formação continuada no interior das escolas, a partir das práticas cotidianas de ensino, onde os vários participantes da comunidade escolar sejam chamados a refletir sobre as funções, finalidades e propósitos do ensino de música.

De acordo com as pesquisas realizadas com 15 educadores da rede pública no município de Ourilândia do Norte – PA. Constatei e reafirmei a importância da Educação Musical no Ensino Fundamental de forma motivadora e sedutora para que possa desenvolver na criança, a criatividade e o gosto pela música assim

desenvolvendo o raciocínio lógico e o seu desenvolvimento musical e cultural. Meu objetivo neste trabalho foi exatamente mostrar o a necessidade de uma educação musical e seu valor na vida humana e na escola. Creio de acordo com os meus questionamentos, parte dele foi atingida, porque terei ainda muito que aprofundar sobre a Educação Musical que é de suma importância para minha vida profissional.

Acredito que através das metodologias e planos bem elaborados, podemos promover desafios e interesses da criança, e que também é preciso formar educadores para enfrentar os desafios do novo século, onde hoje este educador depara-se com todos os estilos musicais nos quais dependem muito do desenvolvimento de sua criatividade. Para isso o educador deve estar consciente e comprometido com a prática educacional, capaz de responder as necessidades da criança, oferecendo oportunidades na busca da auto-estima, interagir com o outro, criar e reinventar conceitos proporcionando a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimentos utilizando a música como instrumento em sala de aula.

Assim sendo, é de grande importância que os educadores responsáveis pela educação musical, ao planejarem suas atividades educativas, observem os fatores relevantes como àqueles citados pelos autores nessa pesquisa, que acima de tudo desenvolvam atividades que incluam a música como algo significativo e não como lago pra passar o tempo em sala de aula.

Espero que essa pesquisa seja mais uma referência a todos nós educadores e educadoras, que atuam com a educação de ensino fundamental menor contribuindo de forma significativa para o enriquecimento da prática pedagógica, sendo que a mesma foi de grande relevância para meu crescimento profissional, enfrentando novos paradigmas e dar continuidade à minha formação, uma vez que as sugestões contidas nessa pesquisa são inícios de conversa, um espaço que se

abre e um convite a repensar as novas alternativas no campo da educação musical, suscitando novas pesquisas, novas descobertas, outras construções, que levantarão novos problemas. Este serão subsidiados pelas idéias e diretrizes aqui desenvolvidas, mas abrirão outras lacunas e contradições que buscarão ligações com outros conceitos e teorias. Tudo isso representa um desafio para nós, educadores comprometidos em oferecer as nossas crianças uma educação musical de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, Celso. **Onde está a escola que queremos para nossos filhos?** Pátio Revista Pedagógica, Ano VI Nº. 22 Jul./Ago., 2002.

ABROMOVICH, Fanny. **As Pseudomudanças na Educação Criativa**. *Fazendo Arte*, nº. 9, 1986.

BARSA, Nova Enciclopédia. Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações, São Paulo, 1998.

Brasil, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Artes, Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado, 1996.

BONA, Paschoal. ***Método Musical***. São Paulo: IGAL, 1997.

CABRAL, Márcia. **A utilização da musicalidade no processo de Ensino e Aprendizagem.** Mini-curso apresentado na disciplina Prática de Ensino, ministrada pela Professora Silvana pela UFPA (Universidade Federal do Pará), Campus Sul e Sudeste do Pará. 2005.

LIIDTKE, Daniel. Artigo: Aula afinadas, A música como instrumento em sala de aula". **Rev. *Escola adventista***: São Paulo, ano 09, (volume 15) p: 30-31,1ºsemestre de 2005.

EMMANUEL, Maurice [et.al]. **Iniciação à música.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Globo, 1962.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia.** 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GENTILLE, Paola, **Como Alfabetizar cantando?** Ed: 157 p.24, Escola Nova, Revista do Professor, novembro de 2002.

HOWARD, Walter. ***A Música e a Criança.*** São Paulo: Sumus Editorial, 1984.

JEANDOT, Nicole. ***Explorando o Universo da Música***. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1990.

KRAMER, Sônia, LEITE, Maria Izabel Ferraz Pereira (Orgs.). **Infância e produção cultural.** Campinas: Papirus, 1998, p.131-150.

LEITE, Maria Izabel Ferraz Pereira. **Desenho infantil**: questões e práticas polêmicas. Campinas. Papiros, 1998.

MARTINS, Raimundo, **Educação:** conceitos. Rio de Janeiro. Furnate, 1985.

McCLELLAND, R. **O poder terapêutico da música.** São Paulo, Siciliano, 1994.

MATEUS, L. A. A. **A música facilitando a relação enfermeiro-cliente em sofrimento psíquico.** Ribeirão Preto; 1998. 149p.; Tese (doutorado). Escola de enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

PASSETE, Edson. **Conversação Libertária com Paulo Freire** – São Paulo, 1998.

PINTO, Priscila Graner Silva. **Musicalização Escolar**: vivenciando a música erudita. Campinas, 1998.

ROSA, Nereide Schilaro Santo. **Educação Musical para 1ª a 4ª série.** São Paulo - SP. Editora: Ática S.A ,1990.

RUUD, E. **Caminho da musico terapia.** São Paulo, Summus, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

SILVA, Vânia Marise de Campos e. **Educação especializada para deficientes mentais.** Goiana: Oriente, 1975.

SILVA, A. L. A música no processo de cuidar de clientes com síndrome neurológica decorrente da AIDS. Rev. Bras. Enf. v. 46, 107-116,1996.

SNYDERS, Georges. *A* **escola pode ensinar as alegrias da música?** 3ª. Ed.São Paulo: Cortez, 1997.

TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular:** um tema em debate. 3ª edição revista e ampliada. São Paulo: Ed. 34, 1997.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PARA EDUCADORES QUE ATUAM NO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1ª A 4ª SÉRIE NA CIDADE DE OURILÂNDIA DO NORTE – PA, NAS ESCOLAS: PEDRO DOMINGOS CABRAL, ESCOLA MADRE CAROLINA FRIESS, ESCOLA JOSÉ CÂNDIDO DOS SANTOS E MACHADO DE ASSIS.

Prezado educador

Estou desenvolvendo um trabalho de conclusão de curso – TCC, sobre "EDUCAÇÃO MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE 1ª À 4ª SÉRIE". Gostaria de contar com a sua valiosa participação no sentido de responder as perguntas contidas neste questionário.

Com meus agradecimentos

Márcia Cabral Silva (Graduando em Pedagogia)

Por quê?_____

_____.

03) Você conhece a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, sobre a Educação Musical?

( ) Sim ( ) Não

04) Você tem conhecimento da Lei 9.394/96 da LDB que a arte passa a ser considerada um componente curricular obrigatório da educação básica, sendo a música destacada como uma das linguagens artísticas a ser ensinada na escola?

( ) Sim ( ) Não

05) Você costuma planejar suas atividades objetivando a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento trabalhadas utilizando a música como instrumento em sala de aula?

( ) Sim ( ) Não

Que tipo de atividade: _____.

06) Você se considera um(a) educador(a) motivador(a) e criativo(a), buscando utilizar estratégias motivadoras e estimuladoras em sua prática pedagógica objetivando o ensino através de uma música dentro do processo cognitivo?

( ) Sim ( ) Não

Quais os recursos didáticos que você costuma utilizar?

_____

07) Você já participou de eventos na área da educação musical?

( ) Sim ( ) Não

Quais?_____

_____

_____.

08) Você costuma ler livros, revistas, jornais e outros sobre a educação musical e a utilização de música em sala de aula?

( ) Sim ( ) Não

Por quê?_____.

09) Você reconhece a importância da música em uma aprendizagem significativa?

( ) Sim ( ) Não

10) Na sua opinião como devemos desenvolver a criatividade da criança no fazer musical?_____

_____

11) Sua escola oferece ambientes estruturados ao trabalho da musicalidade?

( ) Sim ( ) Não

Se não como poderia ser melhorado esse ambiente?

_____

_____

12) A educação musical está inserida no Planejamento Político Pedagógico da escola?

( ) Sim ( ) Não

Por quê? _____

13) É possível alfabetizar cantando?

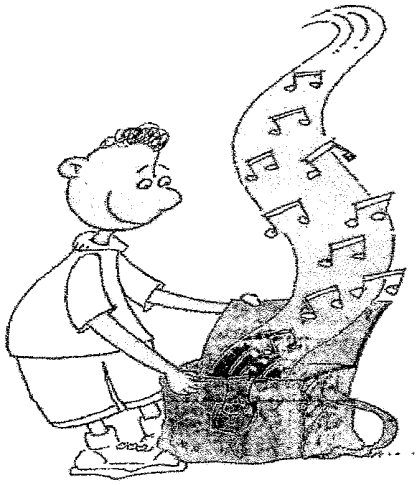
( ) Sim ( ) Não

Como?_____.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

SUGESTÕES DE ATIVIDADES MUSICAIS, PARA EDUCADORES QUE TRABALHAM COM A MÚSICA EM SALA DE AULA.

OBJETIVO: Proporcionar aos educadores um conhecimento básico e teórico, sobre os jogos, brinquedos cantados, músicas como instrumento canalizador indispensável à formação e compreensão mútua pelo intercâmbio de idéias e cultura, numa visão interdisciplinar, recreativa e psicomotora da criança, contribuindo para a construção de seu aprendizado.



SUGESTÕES ATIVIDADES

Você encontra, a seguir, sugestões de como conquistar as pessoas, os materiais e os espaços necessários para levar a música para a escola. Em seguida, sugerimos mais atividades a partir das quais você, com certeza, irão criar outras mais adequadas aos interesses das crianças, jovens e adultos com os quais estiver trabalhando.

Professora: Irene Correia Ribeiro

Aluna: Márcia Cabral

Sugestão 01

Preparação 1

Sociedade dos amigos da música

Objetivos: Identificar, na escola e na comunidade, as pessoas que tocam instrumentos ou cantam; iniciar a organização de oficinas conduzidas por essas pessoas.

Execução:

• Forme um grupo de crianças e jovens que gostem de música, com a missão de encontrar, na escola e na comunidade, outras pessoas ligadas à música. Pode ser: alguém que canta ou toca bem qualquer instrumento; um grupo interessado em preservar as tradições locais ou determinado gênero musical; um coral de igreja; um conjunto folclórico ou regional; um cantor que faz sucesso na cidade; um professor de Música; alguém que sabe muito sobre determinado gênero musical e sobre seus autores e intérpretes; um DJ (pronuncia-se *djei: disk jockey,* pessoa encarregada de fazer a seleção musical em rádios ou discotecas). Pode também ser alguém capaz de fazer batucada, tocar um pouquinho de violão, acompanhar com um sambinha com um pandeiro.

• Identificadas às pessoas (alunos, professores, familiares dos alunos e conhecidos da comunidade), junte seu grupo de crianças e jovens e escrevam uma carta convidando-as para uma reunião na escola.

• A reunião, que deve ser muito bem organizada, num ambiente acolhedor, pode ter as seguintes etapas:

- ✓ Explique o objetivo do encontro e peça aos "músicos da escola e da comunidade" para se apresentarem e dizerem o que fazem.
- ✓ Convide-os a compartilhar o que sabem com outras pessoas. Observe que não se trata de chamar profissionais da música para atuar, mas de a escola se valer da ajuda da comunidade para crescer e se solidificar.

✓ Junte os participantes por interesses comuns e proponha-lhes que organizem, com a sua ajuda e a de seu grupo de crianças e jovens, atividades como:

• oficinas para formação e ensaio de grupos musicais: de *rock, rap,* pagode, choro, samba, bolero, valsa e outros;

• oficinas de construção de instrumentos;

• organização de Clubes do Disco, com audições comentadas de música, gravada ou ao vivo (veja box abaixo);

• criação de uma rádio da escola (um aparelho de som, um microfone e uma boa seleção de CDs/fitas são necessários);

• organização de um coral;

• organização de festivais de música.

Clube do Disco

Para organizar um Clube do Disco, comece por conhecer e apresentar o tipo de música que os participantes apreciam. Mas é importante ampliar seu repertório musical e dirigir sua escuta. As atividades de escuta precisam ser organizadas e supervisionadas, para que sejam proveitosas e para que não se perca ou danifique o material coletado. Se a escola tiver uma biblioteca, esse é o espaço adequado para a guarda desse material.

• Selecione com os participantes os temas de que mais gostam. Há letras de músicas que falam sobre o Amor, sobre questões sociais como Discriminação e Intolerância ou trazendo para o primeiro plano a cultura africana, indígena ou das diferentes regiões do País. Sugira uma canção a partir do tema escolhido.

• Peça que os participantes se concentrem apenas em ouvir a música.

• Fale acerca da época em que a música foi produzida e sobre seu autor.

• Se a música tiver letra, apresente o texto aos participantes. O que sentem a respeito? Que ligação tem com sua vida?

• Incentive a audição do mesmo trecho e da obra toda, por muitas vezes. Da primeira vez, o líder dirige a atenção dos participantes para os instrumentos tocados; na outra, se há ou não introdução instrumental antes de o cantor começar a cantar, e assim por diante.

E atenção:

O Clube do Disco deve ser divulgado a todos os professores, pois eles podem estabelecer ligações entre as músicas que estão sendo ouvidas pelas crianças, jovens e adultos da comunidade e fatos históricos, ou características culturais e musicais de diferentes regiões. Eles podem, também, relacionar música e ciência, ou música e matemática.

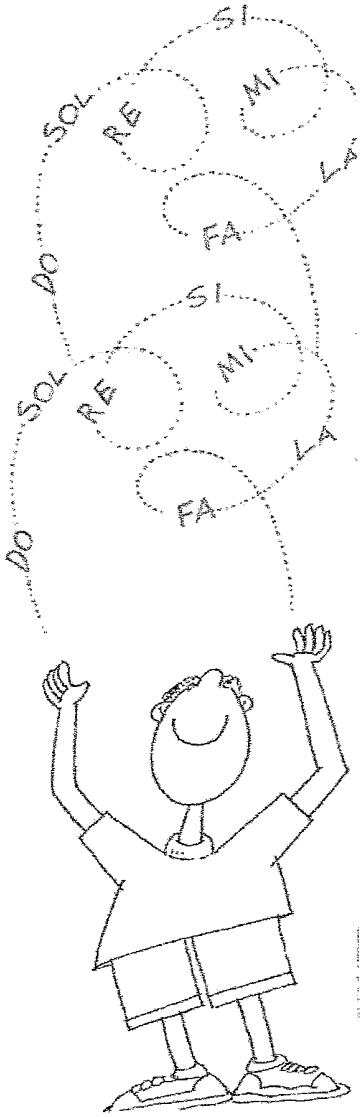
- ✓ Uma vez decidido quem é a pessoa ou grupo que vai ficar à frente da atividade, abra espaço para que conversem a respeito da proposta e planejem o que pretendem fazer, especificando o que, quando e como fizer.
- ✓ Organize os espaços para as oficinas e divulgue-as na escola e na comunidade (veja item seguinte).
- ✓ Receba as inscrições para cada oficina, acompanhe e apóie o desenvolvimento delas. Nos dias de música, você deve verificar se tudo está providenciado. É bom ter uma relação do que o músico responsável pela oficina vai precisar. E fique atento(a) para solucionar qualquer questão que surja.

Preparação 2

Organizando oficinas de música

Objetivo: Garantir a infra-estrutura para a realização das oficinas de música.

Execução:



• Discuta com a direção da escola e com a APM idéias sobre os espaços que podem ser usados, durante os fins de semana (ou durante as aulas, por alunos do período contrário e pessoas da comunidade), para a realização das oficinas.

• Lembre seus interlocutores de que a escolha de espaços físicos apropriados depende do tipo de atividade a ser realizada. Se for para cantar ou tocar, a sala de aula pode ser um bom lugar. Se for para dançar, é necessário um espaço maior, talvez o pátio, ou um salão amplo. Não é preciso microfone e caixas acústicas potentes para fazer música. Se o ambiente for bom, limpo e acolhedor, muita coisa pode ser feita sem esse aparato. Cada escola vai descobrir o melhor local para a atividade.

• Verifique se a escola possui aparelho de som ou gravador, e se estão funcionando, Verifique se a escola dispõe de um acervo de CDs, discos e fitas cassete. (Se houver problemas, veja dica seguinte.) Para tornar o ambiente mais sugestivo, as paredes poderão estar ilustradas com fotos, recortes e selos ampliados de compositores, cantores e músicos.

Preparação 3

Conseguindo aparelhos de som, discos, CDs, fitas cassete ...

Objetivo: Promover campanha para conseguir o material necessário para realizar as oficinas de música.

Execução:

• Com o seu grupo de crianças, jovens e adultos que gostam de música, organize uma grande campanha para: conseguir um aparelho de som ou gravador se ainda não existir; conseguir discos, CDs e fitas cassete dos compositores e autores que mais interessam; conseguir instrumentos musicais.

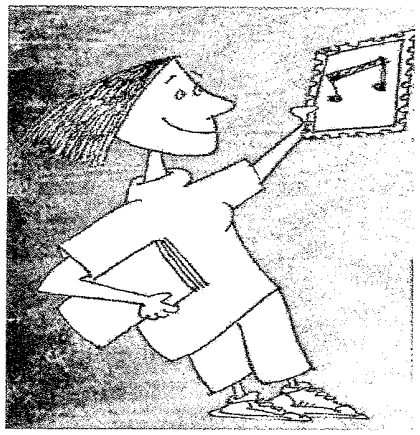
• O grupo organizador deve criar o mote ou *slogan* da campanha e confeccionar cartazes e faixas divulgando-a na escola e em pontos estratégicos da comunidade. Se houver jornal do bairro ou cidade, seus repórteres podem ser procurados e é bem provável que saia uma reportagem divulgando a campanha e solicitando doações.

• A rádio do bairro ou da cidade e as igrejas e templos podem ser grandes aliados na campanha. Entre em contato.

• Organize uma gincana na escola cuja tarefa seja trazer discos, CDs ou fitas de diferentes autores.

• Escreva para empresas, embaixadas e consulados estrangeiros que possam doar CDs para que o grupo conheça a música de outros países. A carta deve explicar os objetivos da campanha e dizer por que a música é importante na escola.

Atividade 1



Meu corpo, um instrumento musical.

Objetivos: Possibilitar que os participantes reconheçam as sonoridades que podem ser produzidas a partir do próprio corpo; convidar os participantes a produzir, juntos, "música" usando apenas o corpo.

Execução:

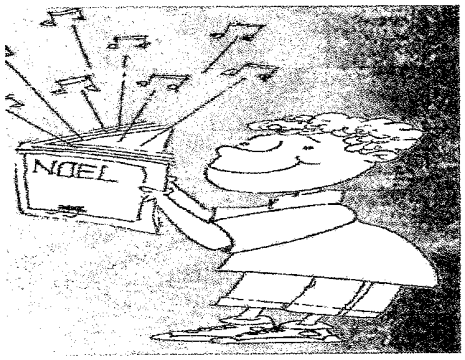
• Peça aos participantes que fiquem em roda. As seguintes instruções podem ser dadas: Comecem batendo os pés no chão. Experimentem Ouvir som que produzem. Vocês estão de sapato? Chinelo? Tênis? Descalços? Comparem a sonoridade que cada um produz com as que seus companheiros fazem. Há diferenças? Semelhanças? Experimentem friccionar os pés no chão, bater o calcanhar, ou o pé inteiro. Ouçam!

• Convide o grupo a explorar outras possibilidades: palmas, estalos de dedos, batida dos dedos sobre a boca; soprar, fazer ruído com os lábios, produzir sons guturais.

• Proponha a criação coletiva de uma produção musical usando os sons do corpo. Por exemplo: descubra uma música que o grupo saiba cantar e peça que Improvisem um acompanhamento para ela, usando apenas sons corporais.

Atividade 2

Experiências com os sons e o silêncio



Objetivos: Levar os participantes a se familiarizar com o ambiente sonoro, estimulando-os a ouvir conscientemente; a partir daí, os sons estarão mais presentes e terão maior significado em suas

vidas; convidar os participantes a distinguir os sons em sua altura, duração e intensidade (propriedades do som).

Preparação:

Leia o texto a baixo, que você poderá depois reproduzir com suas palavras para o grupo.

Sons e poluição sonora

O mundo está repleto de sons, que estão em nosso ouvido, desde que acordamos, até a hora de dormir. Às vezes, certos sons fazem parte tão marcante de nosso dia-a-dia que nem os ouvimos mais; é o caso do motor da geladeira, que só percebemos quando se interrompe ou recomeça; ou o som do tráfego, de certos animais, do rádio ou da TV que, muitas vezes, passam despercebidos, se não estivermos prestando atenção a eles.

Há sons que guardamos na memória, porque foram importantes em algum momento de nossa vida. Você é capaz de se lembrar de algum? Há sons que são sinais, isto é, que nos indicam alguma coisa específica como o som do telefone ou da campainha da escola. Há outros, como o plim-plim da Globo, que são verdadeiras marcas sonoras, pois imediatamente nos fazem reconhecer o que está sendo anunciado sonoramente. Há sons que identificam o ambiente, por serem peculiares, enquanto outros são típicos de determinada época do ano, ou de certa hora do dia.

Os passarinhos cantam pela manhã, enquanto os sapos, grilos e rãs preferem a noite. O ambiente sonoro

se modifica no tempo e no espaço. Há muitos tipos de som: os naturais, os produzidos por seres humanos, ou por objetos e máquinas. Num ambiente rural ou numa cidade pequena, predominam os sons naturais; na cidade grande, sobressaem os sons de objetos e máquinas.

Nas grandes cidades, os sons urbanos são em maior número e mais fortes do que os naturais. Quando essa relação se desequilibra, mostrando predominância dos primeiros em relação aos segundos, estamos numa zona de perigo, que pode causar problemas de saúde e estresse.

Hoje, dentre os diversos tipos de poluição ambiental, a ecologia identifica a poluição sonora, fruto da relação desequilibrada entre as pessoas e o som do meio ambiente.

Execução:

Primeira etapa

• Solicite que os participantes sentem-se em círculo. Deixe que permaneçam, por algum tempo, quietos, preparando-se para o que virá. Converse com eles, com voz pausada e segura, a respeito das idéias mais importantes do texto anterior.

• Incentive a discussão, anote propostas e organize diferentes maneiras de escutar e avaliar os sons ambientais, valorizando as sugestões do grupo.

• Faça passeios dirigidos pelo espaço da escola, para que detectem seus sons e as diferenças entre eles.

• Faça o mesmo em outros espaços. Discutam diferenças e semelhanças.

Segunda etapa

• Faça com que o grupo perceba as diferentes alturas do som, comentando com os participantes as informações do box:

Atenção:

O som é o resultado da vibração de um corpo, Pode ser uma corda, um tubo de ar, um tronco de árvore, um pedaço de madeira, O ouvido humano escuta sons que se situam entre 20 e 20,000 vibrações por segundo, Quanto maior o número de vibrações, mais agudo é o som (ou, como se diz popularmente, mais fininho), Quanto menor, mais grave (grosso), Essa característica sonora, que vai do grave ao agudo, é conhecida como altura, ou freqüência, O músico desenvolve uma grande habilidade em reconhecer o som por sua altura, Quando alguém canta as notas musicais Dó, Ré, Mi, Fá, Sol"" está colocando os sons em ordem de altura, Quando ouvimos uma melodia, podemos notar que ela combina diferentes alturas, isto é, sons graves, médios e agudos.

• Incentive o grupo a reconhecer, no processo de escuta, o percurso do som, do grave ao agudo e do agudo para o grave, e a perceber o contorno da melodia, na organização das alturas.

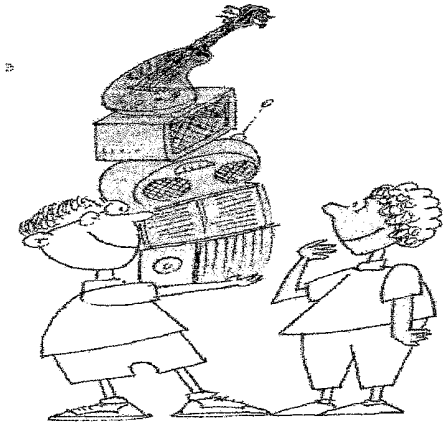
• Ajude o grupo a perceber durações do som, comentando o texto do box:

• Procure com o grupo exemplos de sons longos, médios e curtos. Utilizando voz, palmas, estalos de dedos ou batidas de pés no chão, faça com que o grupo produza sons de diferentes durações. Em seguida, criem segmentos musicais utilizando o que descobriram na exploração.

• Estimule os participantes a perceber a intensidade do som.

• Criem juntos diferentes maneiras de cantar uma canção, explorando intensidades, isto é, cantando forte ou fraco, indo de forte para fraco, ou vice-versa.

Atividade 3



Orquestra de papel

Objetivo: Fazer com que o grupo explore possibilidades de extrair sons de materiais diversos.

Preparação:

Distribua diferentes objetos e materiais entre os participantes e estimule-os a explorar que sons podem ser feitos com copinhos de plástico, chaves, caixinhas ou frascos com sementes, pregos ou moedas. Eles devem ser convidados a amassar, sacudir, bater; observar as mudanças e sonoridade. Peça que ouçam os sons de metal, madeira e papel. Eles são diferentes? Em quê? Essa discussão prepara a criação de uma orquestra de papel.

Primeira etapa:

Sensibilização

• O grupo senta-se em círculo no chão. Faça com que passem um papel de mão em mão, pedindo para que não façam barulho. Sempre algum ruído vai ocorrer. Mas a intenção é que o papel corra a roda o mais silenciosamente possível.

• Em seguida, converse com o grupo a respeito de som e silêncio. Mostre que o silêncio absoluto não existe, porque sempre haverá sons no ambiente. No entanto, buscar o silêncio é importante e nos ajuda a assumir uma atitude concentrada, sem o que é impossível a escuta com qualidade.

• Novamente, passe a folha de papel pela roda, só que, desta vez, explorando as possibilidades sonoras do papel.

Segunda etapa:

Construindo a orquestra

• Separe uma boa quantidade de papel de diferentes texturas: de seda, celofane, jornal, cartolina, papelão, metálico e outros.

• Divida a classe em grupos de seis a dez pessoas, coloque os papéis próximos a elas e as instrua a respeito da proposta. Em primeiro lugar, cada grupo explora as possibilidades de seu material, descobrindo diferentes maneiras de produzir sons: dobrar, raspar os dedos sobre a superfície, bater, jogar para o alto, percutir com a ponta dos dedos.

• Depois de algum tempo, peça para que combinem entre si uma maneira de fazer música, utilizando apenas o som dos papéis. Chame a atenção para o fato de que essa música explora ruídos, e não voz e instrumentos convencionais. No entanto, um trabalho que se serve do som e o estrutura de alguma maneira é um trabalho de música.

• Mostre a importância de o grupo estar em sintonia, pois é dela que nasce a possibilidade do trabalho em conjunto. Ao final de mais ou menos dez minutos, cada grupo deverá poder mostrar sua invenção aos outros.

Sugestões de atividades 02

Objetivos gerais

- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais;

- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

CONTEÚDOS

• som e silêncio;

• pulso;

• ritmo;

• compasso;

• sons: graves e agudos;

• duração: curto e longo;

• intensidade: fraco e forte;

• timbre;

• jogos e brincadeiras que envolvam dança ou improvisação musical;

• repertório de canções;

• escutar de obras de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas;

• informação sobre a obra ouvida e seus compositores.

COMO TRABALHAR COM MÚSICA

"A música é, em primeiro lugar, uma contribuição para o alargamento da consciência e para a modificação do homem e da sociedade."

(Hans-Joachim Koellreutter)

Partindo do Referencial (curricular de Educação musical, esse trabalho objetiva fazer com que as crianças percebam, sintam, reflitam sobre a música, construindo seu mundo e suas relações a partir de um processo gradativo).

Para o trabalho nesta área, organizamos os conteúdos.

• **músicas clássicas** - o professor poderá trabalhar com as crianças as informações sobre as obras ouvidas e seus compositores, além do desenvolvimento das Propostas de Atividades.

• **músicas instrumentais** - com as músicas instrumentais, o professor poderá desenvolver a produção/ improvisação musical, a partir do repertório, de jogos cantados e rítmicos e do reconhecimento de características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura, duração, intensidade etc.

• **sons de instrumentos musicais** - com esses sons, o professor poderá apresentar os instrumentos às crianças. Isso pode ser feito também com fotos, ilustrações, ou até mesmo confeccionando com as crianças alguns desses instrumentos com sucata. O importante é que as crianças, no momento do reconhecimento, explorem livremente esses instrumentos, socializando as percepções e reflexões que possam surgir espontaneamente entre elas.

• **cantigas de roda** - a partir das músicas apresentadas o professor poderá desenvolver as Propostas de Atividades, com jogos e brincadeiras que envolvam a dança ou improvisação musical.

• **efeitos sonoros** - permite a exploração dos sons que integram a realidade da criança, para que percebam a música como linguagem necessária para a interpretação do mundo.

Instrumentos musicais

Acordeom

Afoxé

Agogô

Baixo elétrico

Bandolim

Banjo

Bateria

Caixa

Carrilhão

Cavaquinho

Flauta transversal

Flauta doce

Gaita

Gongo

Guitarra elétrica

Harpa

Pandeiro

Piano

Pratos

Saxofone

Surdo

Tamborim

Tímpano

Triângulo

Trombone

Trompete

Tuba

Violão

Violino

Xilofone

Obs.O Professor pode trabalhar em forma de pesquisa para o aluno melhor conhecer os instrumentos musicais e sua função.

Cantigas de roda

A canoa virou

A dança do pezinho

Alecrim

Cai, cai, balão.

Capelinha de melão

Ciranda, cirandinha

Escravos de Jô

Fui no itororó

O cravo e a rosa

O sapo não lava o pé

Pai Francisco

Pirulito que bate, bate.

Samba lelê

Se esta rua fosse minha

Terezinha de Jesus

Cantigas regionais

O boi da Amazônia

Mulher rendeira

Peixe vivo

Prendo minha

Rodada de siriri e cururu

Músicas clássicas

Primavera (Vivaldi)

O trenzinho do caipira (Villa-Lobos)

O Guarani (Carlos Gomes)

Musicas instrumentais.

A canoa virou

A dança do pezinho

Alecrim

Boi da Amazônia

Cai, cai balão

Camaleão

Capelinha de melão

Ciranda ,cirandinha

Dedinhos

Escravos de jó

Fui no itororó

Lagarta pintada

Mulher rendeira

O cravo e a rosa

O guarani

O sapo não lava o pé

O trem maluco

O trenzinho do caipira

Pai Francisco

Peixe vivo

Pirulito que bate bate

Prenda minha

Primavera

Rodada de siriri e cururu

Samba lelê

Se esta rua fosse minha

Senhora Santana

Terezinha de Jesus

Efeitos sonoros

Bichos

Cavalo

Elefante

Gato

Leão

Mosquito

Pássaro

Pato

Vaca

Natureza

Cachoeira

Chuva

Rio

Trovão

Vento

Transporte

Caminhão

Trator

Trem

PROPOSTAS DE ATIVIDADES 03

Vamos cantar

Desenvolvimento: Em roda, pedir para que algumas crianças do grupo cantem, com a ajuda do professor e dos colegas, uma música que já seja de seu domínio, apresentando-a e ensinando-a para todas as outras crianças do grupo. É importante que o professor garanta que todas as crianças possam cantar suas canções, mesmo que não sejam todas em uma única atividade. O objetivo desta atividade é o aumento de repertório de canções para o desenvolvimento musical.

Acompanhando a canção

Desenvolvimento: Em roda, apresentar às crianças músicas do repertório infantil, com o objetivo de ampliá-lo. É possível propor que cantem as músicas acompanhando - as com gestos e movimentos, que podem ser criados pelas próprias crianças. Depois que elas souberem a letra de memória, podem ser usadas versões instrumentais para essa atividade.

Indicamos como sugestão para essa atividade as músicas *Alecrim, Rodada de Siriri* e *Cururu, Boi da Amazônia* e *Prenda Minha.*

CD-ROM/Áudio: As músicas cantadas e suas versões instrumentais podem ser encontradas no CD em lojas especializadas em músicas.

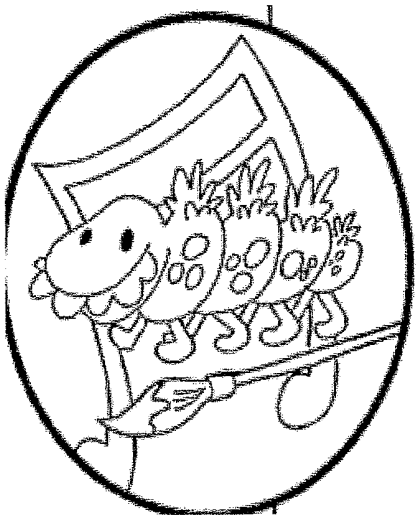
Interdisciplinaridade possível: Movimento.

Inventando música

Desenvolvimento: Propor a criação de pequenas canções, com base em canções já existentes. As crianças podem criar as canções fazendo rimas com seus próprios nomes, com os dos colegas, com nomes de frutas, cores etc. O objetivo dessa atividade é a produção improvisação musical.

Interdisciplinaridade possível: Movimento

Lagarta pintada



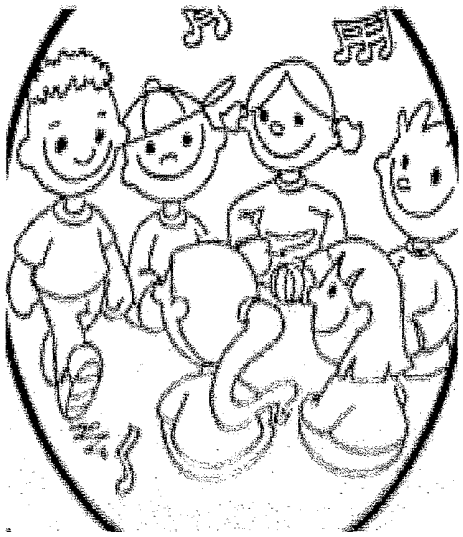
Desenvolvimento: Em roda, apresentar a música *Lagarta Pintada,* contando que esta é uma canção que chegou até nós trazida de Portugal e que, atualmente é conhecida em muitas regiões do Brasil. Realizar a .audição da mesma, prestando atenção em sua letra. Após este primeiro momento, reinicia-la, permitindo que as crianças se arrisquem a cantá-la.

O objetivo desta atividade é a escuta e

memorização de uma obra musical de uma cultura diferente (portuguesa). É possível pesquisar com as crianças sobre música de outras culturas.

Interdisciplinaridade possível: Movimento.

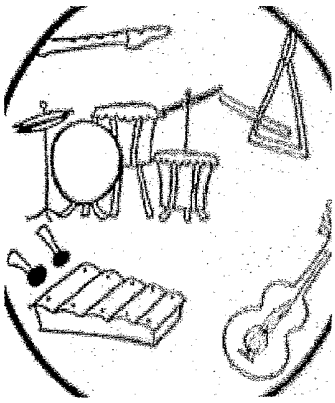
Camaleão



Desenvolvimento: Pedir para as crianças sentarem em roda e escolherem uma criança que será a "cabeça" do camaleão, devendo andar em voltadas outras crianças, que estarão sentadas no chão, em roda, à espera de seu chamado. O ritmo com que esta criança conduzirá, com passos, o "corpo" do camaleão vai depender da velocidade e da altura que estará à música.

Interdisciplinaridade possível: Movimento.

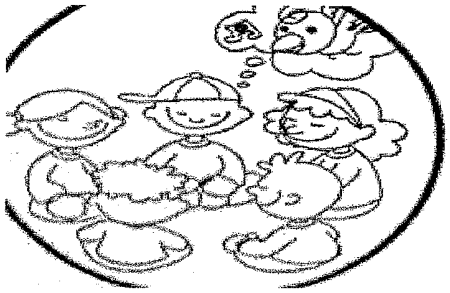
Conhecendo os instrumentos



Desenvolvimento: Em roda, apresentar instrumentos musicais para as crianças, discutindo com elas sobre os sons que produzem e quais as suas diferenças. Em seguida, permitir que elas os explorem livremente, socializando as percepções e reflexões que possam surgir espontaneamente entre elas.

Interdisciplinaridade possível: Movimento.

Que barulho e esse?



Desenvolvimento: Pedir para as crianças fecharem os olhos por algum tempo e prestarem atenção aos sons que podem ouvir. Depois, conversar com elas sobre o que puderam escutar

Pulguinha

Desenvolvimento: Em roda, apresentar a música *Pulguinha,* que guiará a brincadeira, pedindo para que as crianças observem as diferentes variações de velocidade e altura que se apresentam. Em seguida, explicar as regras. As crianças seguirão os comandos da música, fingindo que estão dormindo no início e pulando no final da primeira parte; marchando no início e pulando no final da segunda parte.

Interdisciplinaridade possível: Movimento.

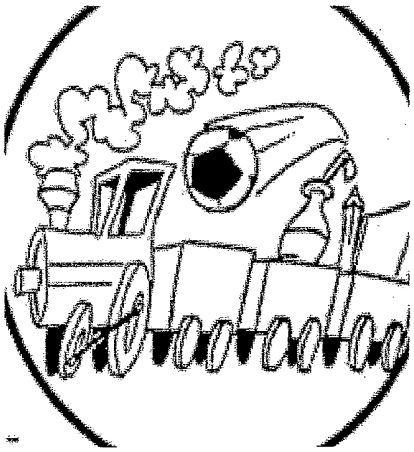
Senhora Santana

Desenvolvimento: Em roda, o professor apresenta a música *Senhora Santana* e a marcação de seu pulso básico com as palmas. Após esse momento, conta às crianças sobre a utilização de um instrumento para a realização desta marcação, que deverá acontecer batendo as claves no chão. Essa atividade tem como objetivo reconhecer a marcação do pulso básico

durante toda a canção e a utilização de um instrumento para a realização do mesmo.

Interdisciplinaridade possível: Movimento.

O trem maluco



Desenvolvimento: Em pé, inicialmente em roda, pedir para que as crianças prestem atenção na letra da música O *trem maluco* e a improvisem, podendo seguir alguns comandos que são sugeridos ou até simulando que são vagões de trem. Esta atividade tem como objetivo participar de jogos e brincadeiras que envolvam a improvisação musical.

Interdisciplinaridade possível: Movimento.

Construindo um reco-reco

Desenvolvimento: Em roda, pedir para as crianças explorarem um instrumento reco-reco original, percebendo seu som. Mostrar às crianças que nesta atividade elas produzirão um instrumento utilizando garrafas plásticas vazias (um litro), pauzinho de madeira (para passar sobre a saliência da garrafa e produzir o som), barbante (para deixar amarrado o pauzinho na garrafa e não perdê-lo) e papel crepom colorido para enfeitar a garrafa (escolher a cor que quiser e o colocar dentro da garrafa). O objetivo dessa atividade de é

desenvolver recursos técnicos para a construção reco-reco, percebendo seu som.

Adivinhando os sons

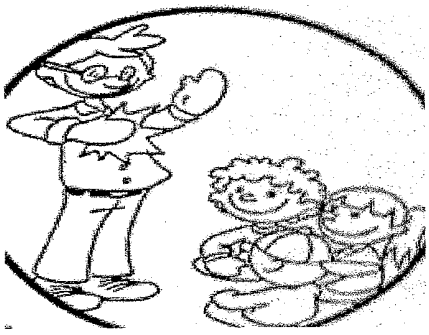
Desenvolvimento: pedir para as crianças feche os olhos e tentem identificar os diferentes sons que ouvirão. O professor pode produzir sons com objetos. Conversar com elas sobre o que puderam escutar.

Ciranda, cirandinha

Desenvolvimento: Com as crianças em roda, cantar a música e seguiras comandos. Quando for pedido para que "Dona Chica" entre na roda, substituir pelo nome de uma criança do grupo, que deverá entrar no meio da roda e recitar uma parlenda ou poesia. O objetivo desta atividade é participar de jogos c brincadeiras que envolvam a improvisação musical. Essa atividade pode ser variada dramatizando com outras músicas.

Interdisciplinaridade possível: Movimento.

Relembrando sons



Desenvolvimento: Pedir para as crianças pensarem nos sons que ouviram nas férias e nos que ouvem quando estão em casa etc. O professor pode tentar reproduzir os sons descritos pelas crianças, pensando

em possibilidades de voz, sons produzidos pelo próprio corpo ou por objetos. O objetivo desta atividade é estimular a memorização dos sons ouvidos.

Interdisciplinaridade possível: Linguagem

De onde vem o som

Desenvolvimento: Nesta brincadeira, uma criança sai da sala e o professor entrega um relógio- despertador aos alunos, que deverão escondê-lo na classe. O relógio-despertador deverá estar programado para tocar em poucos minutos. Ao tocar o despertador, o aluno que saiu da sala deve tentar encontrá-lo. Neste momento é importante que todas as crianças permaneçam em silêncio para o único som a ser escutado seja o despertador. O objetivo desta atividade é localizar o som no espaço.

Brincando de adivinha

Desenvolvimento: Preparar uma caixa com vários objetos que produzam sons diferentes: chocalhos, apitos de pássaros, reco-reco, sinos, latas, flauta etc. Inicialmente, deixar as crianças olharem e experimentarem os objetos. Depois, cobrir os olhos das crianças e fazer um som, com um dos objetos, deixando que elas descubram de qual objeto é o som. O objetivo desta atividade é perceber o timbre dos sons.

Interdisciplinaridade possível: Movimento.

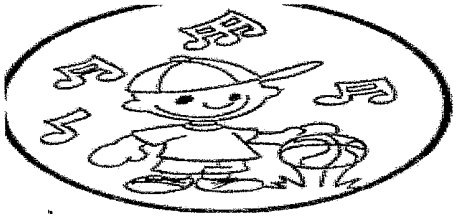
Música, maestro.

Desenvolvimento: Nesta atividade as crianças devem formar uma bandinha, na qual cada criança fica com um instrumento. O professor atua como "maestro", combinando previamente os movimentos de comando (parar, acelerar, aumentar ou diminuir a intensidade etc.). Assim, o maestro vai regendo a orquestra. É importante distribuir os instrumentos espacialmente, por exemplo: tambores de um lado, chocalhos de outro etc. Com o passar do tempo, o maestro pode ser uma das crianças. Pode-se fazer essa atividade com uma música instrumental ao fundo, o que é um desafio, já que se deve manter o mesmo pulso. O objetivo desta atividade é perceber pulso e ritmo.

Interdisciplinaridade possível: Linguagem.

Desenvolvimento: Em roda, propor a escuta da música *Capelinha de melão* e sugerir que as crianças fiquem atentas à voz que percebem, se é feminina, masculina, infantil ou de várias pessoas.

Bate bola, bate

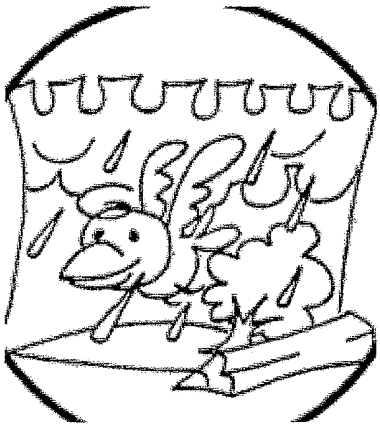


Desenvolvimento: O professor distribuirá bolas de basquete e pedirá aos alunos para observarem o som que ela produz ao bater no chão. Pode-se variar a

brincadeira com outros tipos de bola. O objetivo desta atividade é o desenvolvimento do senso rítmico e da manutenção do andamento.

Interdisciplinaridade possível: Movimento.

Desenhado a música



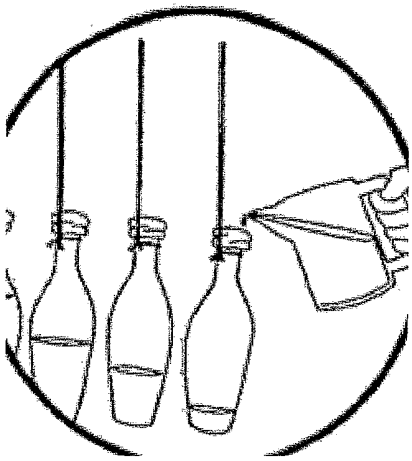
Desenvolvimento: O professor colocará a música *Primavera,* de Vivaldi. Os alunos escutarão e registrarão, por meio de desenho, a música dele. Propor às crianças que desenhem o que sentiram, imaginaram. Em seguida, o professor pode contextualizar a música, contando às crianças sua história (Vivaldi representou um parque, com os pássaros, o riacho, a tempestade e a aflição dos pássaros, os bichos se escondendo, a harmonia dos animais). Ouvir novamente a música identificando o tema e os trechos nos quais a história é contada (solo). A mesma proposta pode ser usada com outras músicas instrumentais, como O *Guarani,* de Carlos Gomes, e O *trenzinho do caipira,* de Villa-Lobos.

Identificando instrumentos na música

Garrafas sorás

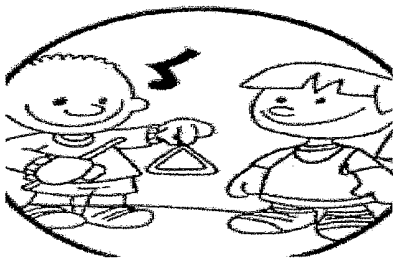
Desenvolvimento: O professor providenciará 27 garrafas de vidro, uma vareta de metal, um fio grande de barbante, pelo quais as garrafas serão amarradas, e água para enche-las. Colocar gradativamente água nas garrafas até que a última esteja completamente cheia. Neste momento, pedir para as crianças pegarem a vareta de

metal e tocar nas garrafas, para que percebam os tipos de sons produzidos. O objetivo dessa atividade é fazer com que as crianças percebam os sons graves e agudos.



Interdisciplinaridade possível: Artes Visuais.

Desenvolvimento: Em roda, propor a escuta da música *Boi da Amazônia* e sugerir que as crianças fiquem atentas aos instrumentos que percebem.

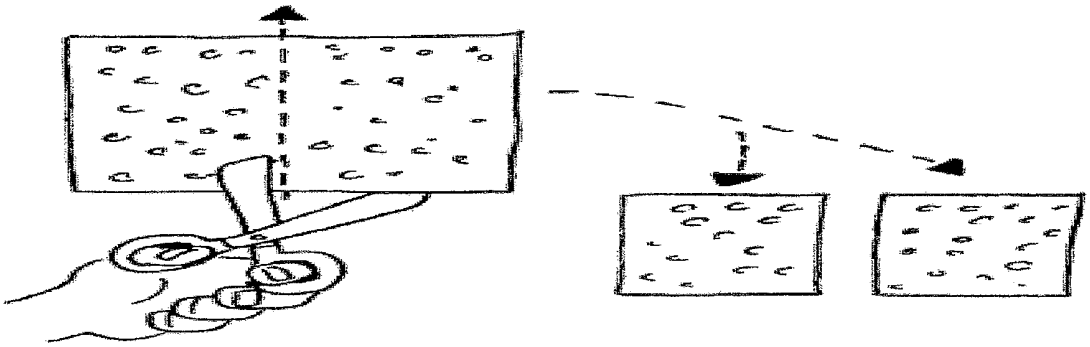


FAZENDO SONS – RECO-RECO

Material necessário:

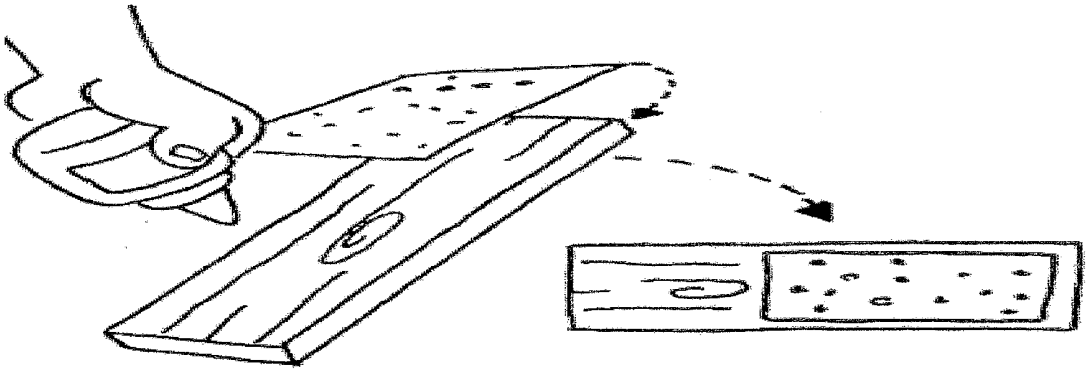
- 02 (duas) ripas de madeira de 8 cm x 20 cm;
- 01 (uma) lixa de ferro;
- cola para madeira.

01



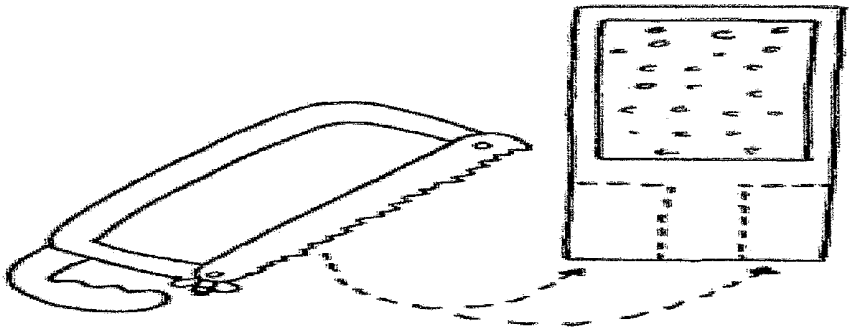
Corte a lixa em duas partes de 6 cm x 10 cm e cole nas duas ripas de madeira.

02



Faça um acabamento na madeira, como se fosse um cabo.

03



Seu instrumento já está pronto. É só flexionar uma lixa contra a outra e observar o som que elas emitem.

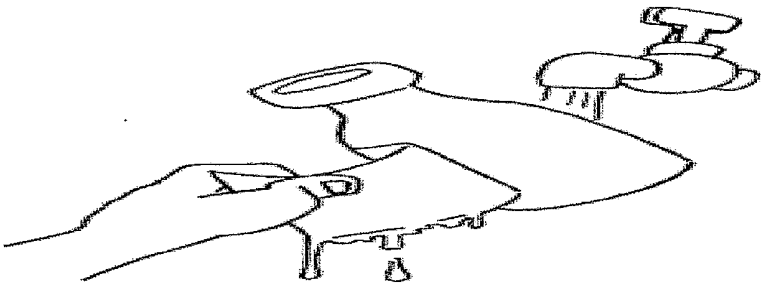
FAZENDO SONS - CHOCALHO

Materiais necessários:

- Embalagens de iogurte
- Papel contact
- Papel cartão

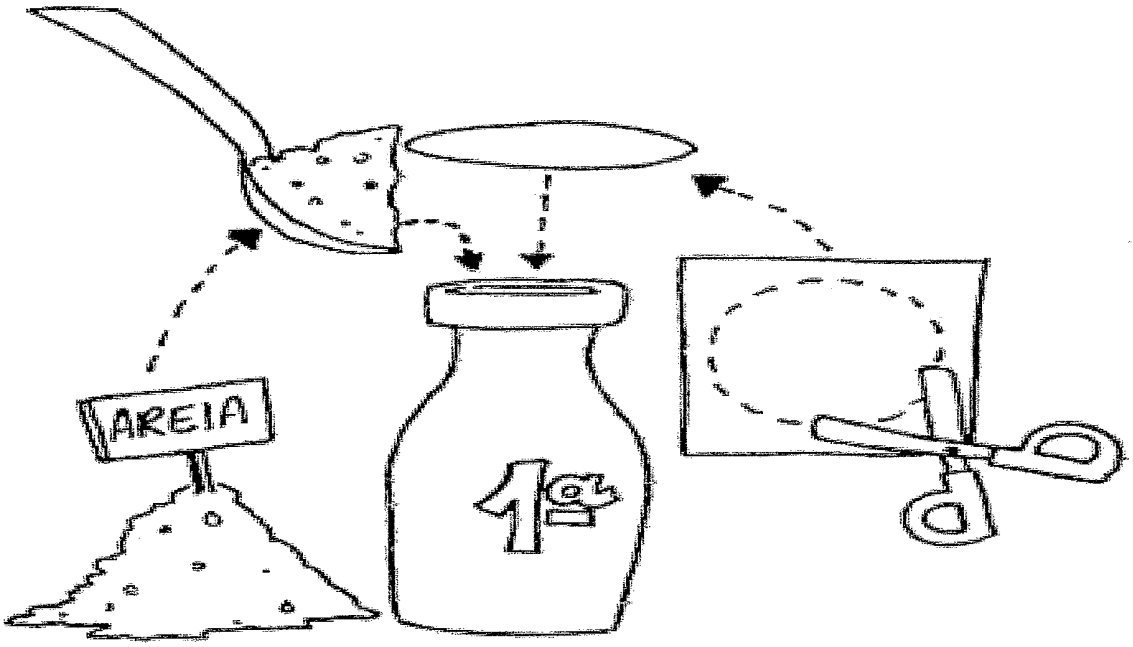
- Fita adesiva
- 03 colheres de areia
- 03 colheres de feijão

01



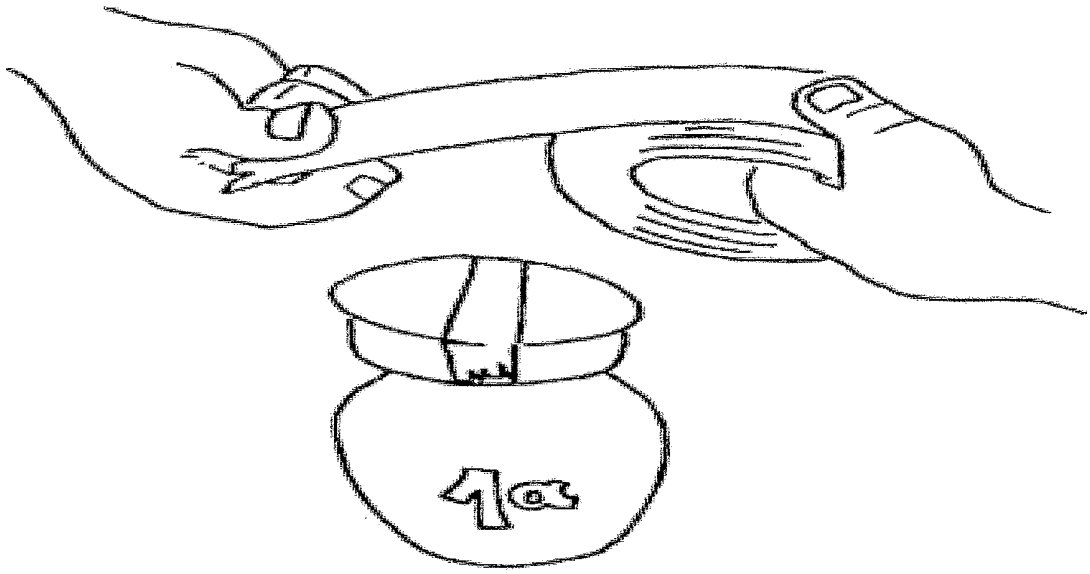
Lave as embalagens e retire os rótulos.

02



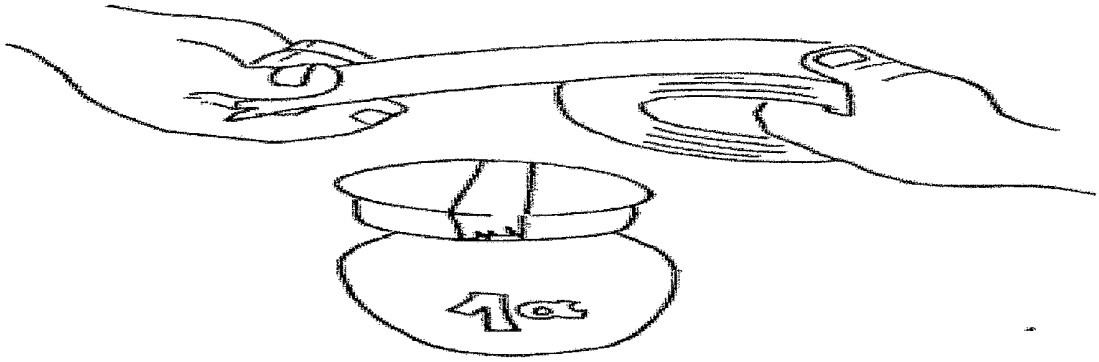
Na 1ª embalagem, coloque 03 colheres de areia e faça uma tampa com papel cartão.

03



Vede a tampa com fita adesiva.

04



Encape toda a embalagem com o papel contact ou com fita adesiva. Siga os mesmos passos com a 2ª embalagem, mas desta vez 03 colheres de feijão.

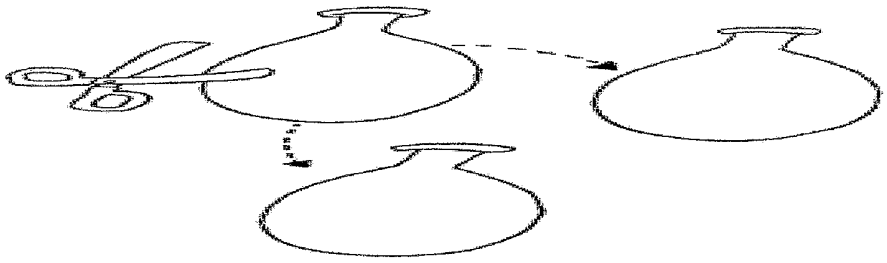
FAZENDO SONS – TAMBOR

Material necessário:

• 01 pote de sorvete vazio

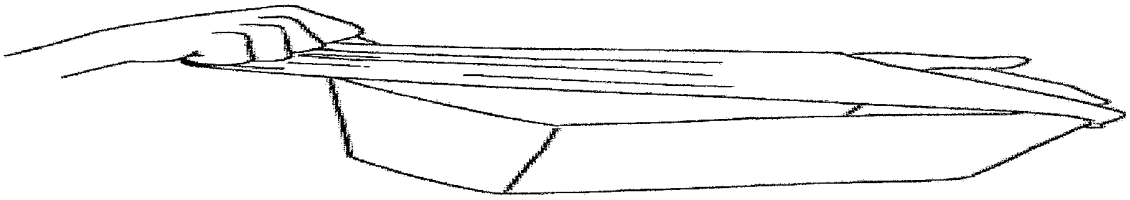
- 01 bexiga grande
- 01 elástico
- 01 fita adesiva
- 01 papel contact ou outro tipo de papel grosso

01



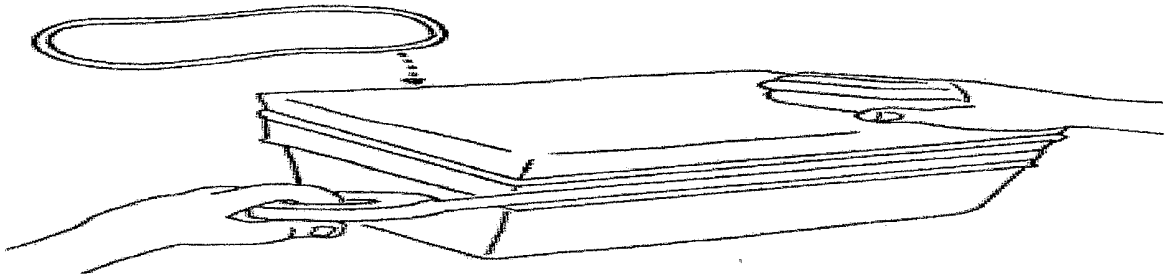
Corte a bexiga dividindo-a em duas partes.

02



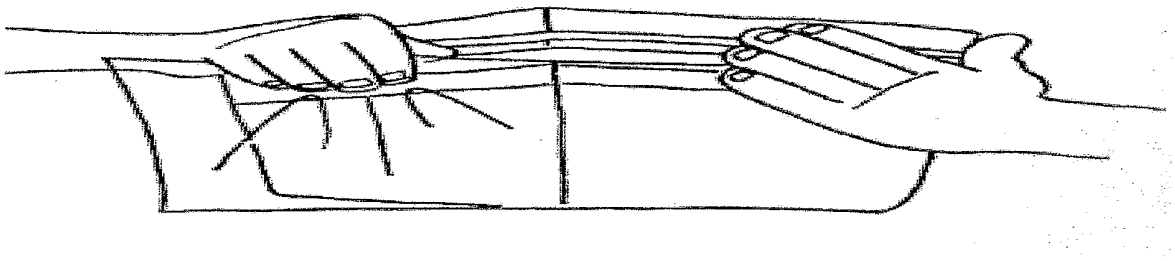
Tampe o pote de sorvete, esticando a bexiga.

03



Coloque na borda da bexiga o elástico e vede com a fita adesiva.

04



Encape as laterais do pote com o papel contact, para ajudar na vedação da bexiga ou use outro tipo de papel e fita adesiva para vedar o pote. Enfeite como quiser.

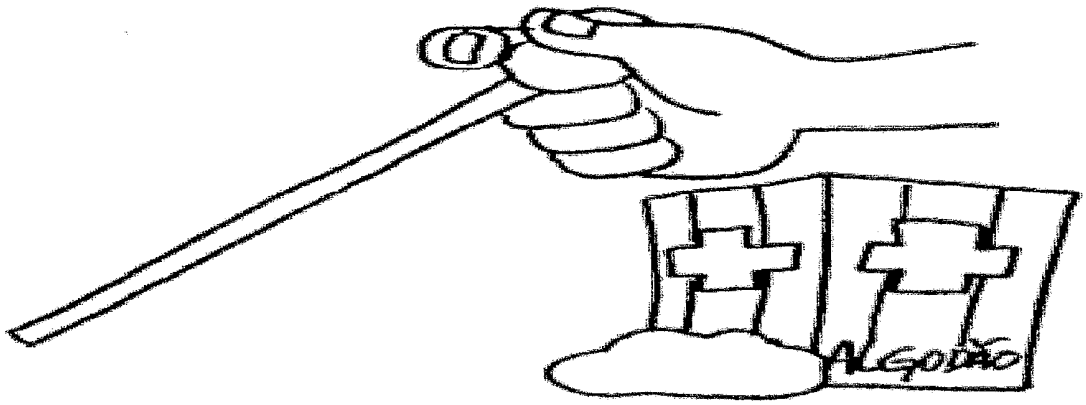
FAZENDO SONS – BAQUETAS

Baquetas

Material necessário:

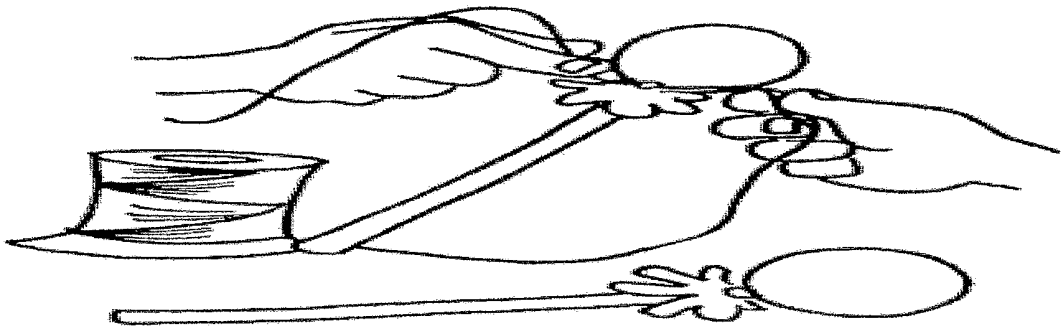
- 02 palitos de churrasco, sem as pontas.
- 02 meias de náilon
- algodão
- barbante

01



Cubra as pontas dos palitos com um chumaço bem apertado de algodão.

02



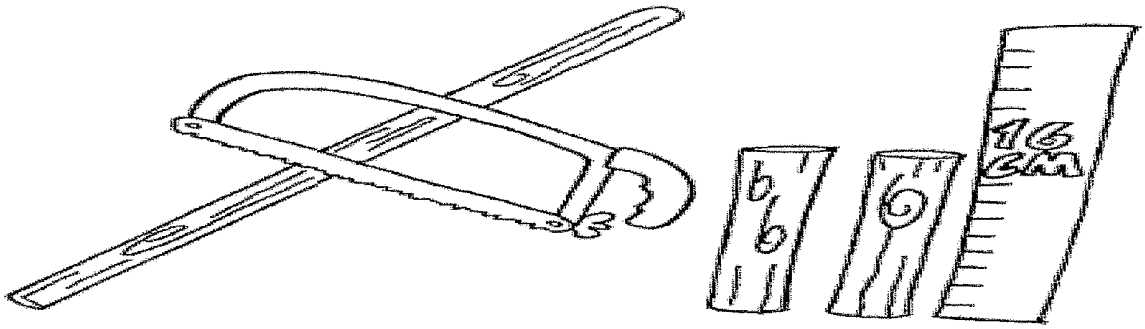
Envolva o algodão com as meias de náilon, amarrando-as com o barbante.

FAZENDO SONS – CLAVAS

Material necessário:

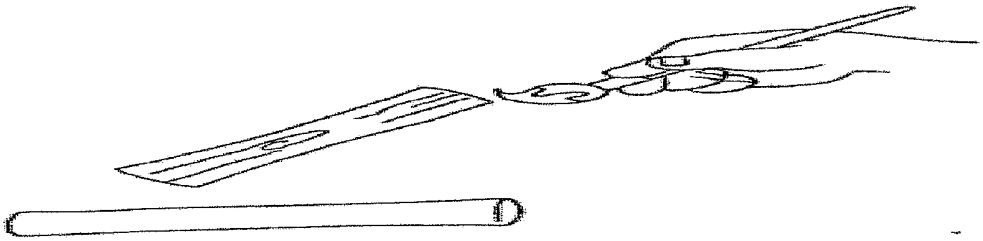
- 01 cabo de vassoura
- Tinta;

01



Serre dois pedaços do cabo de vassoura, com 16 cm cada pedaço.

02



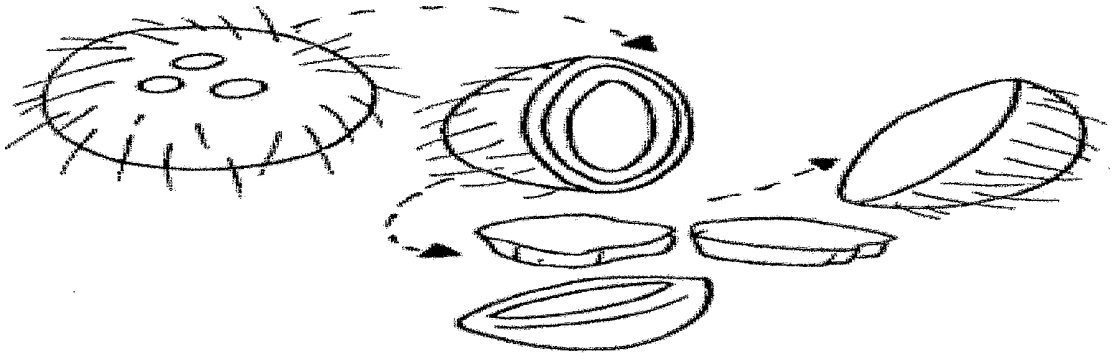
Pinte cada um deles como quiser.

FAZENDO SONS – COCO

Material necessário

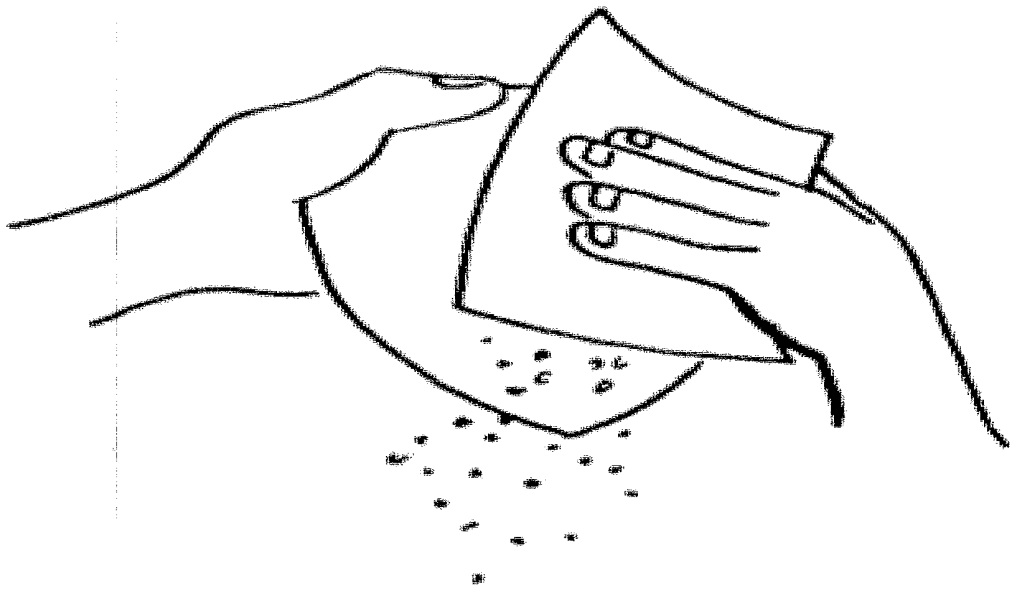
- 01 coco
- 01 lixa d'água
- 01 pincel
- Tinta (3 cores)
- 01 coco

01



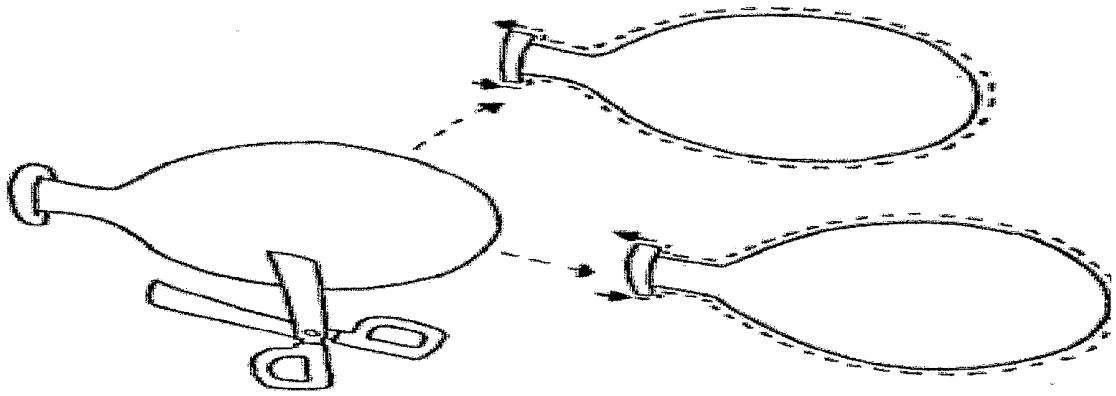
Quebre o coco ao meio e tire o miolo, deixando só a casca.

02



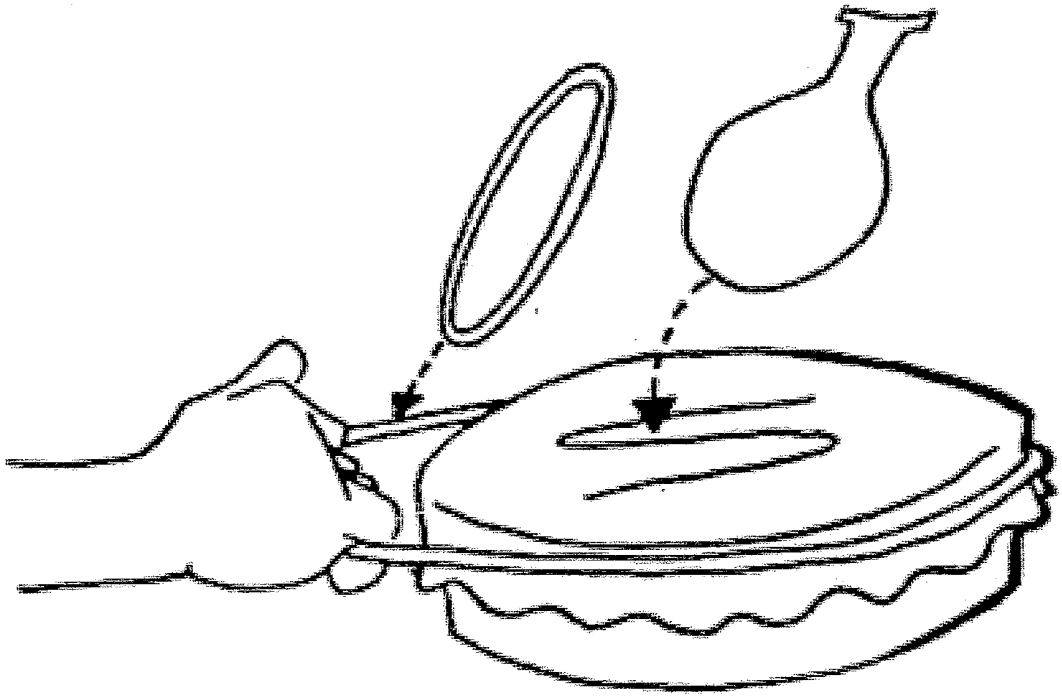
Lixe a parte externa, até que a superfície fique bem lisa.

01



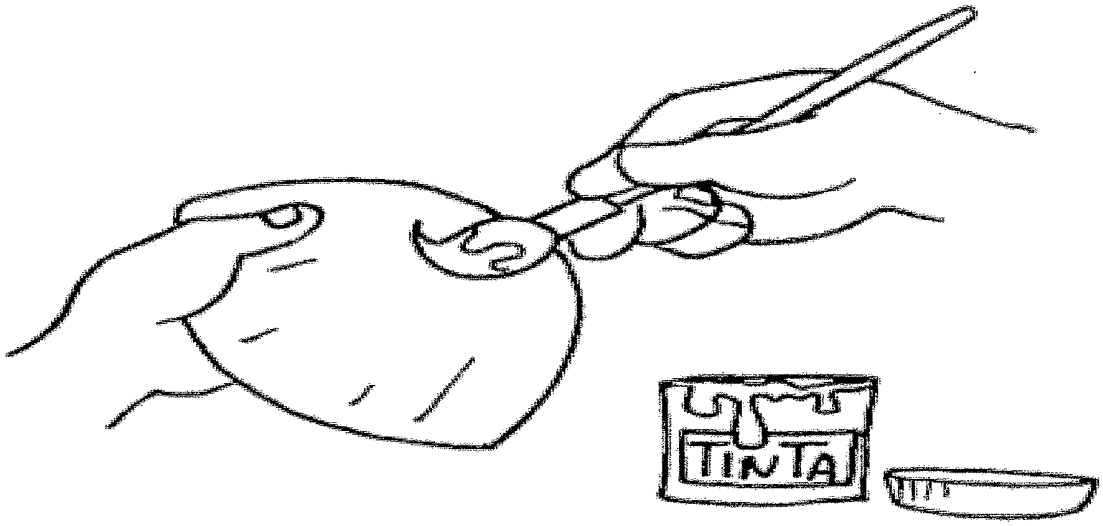
Corte a bexiga em duas partes.

02



Coloque as tampinhas dentro da lata e tampe a lata com uma parte da bexiga bem esticada, colocando o elástico na borda para prendê-la.

03



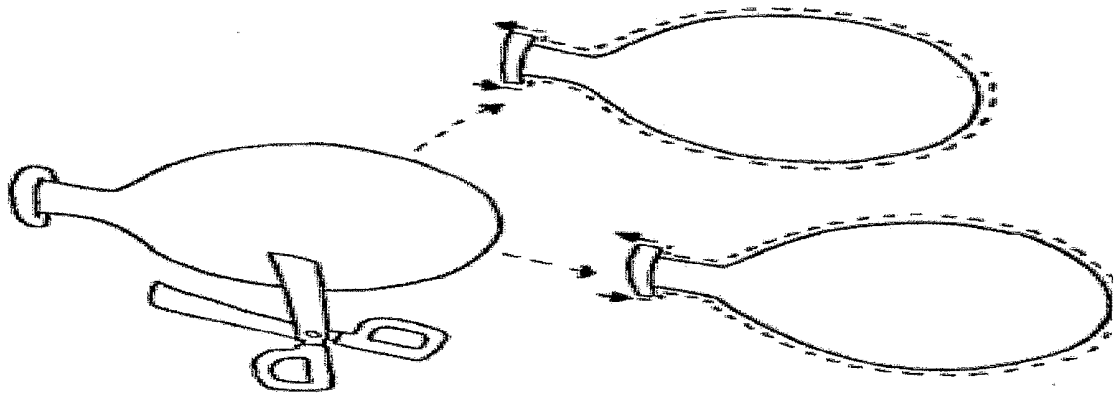
Pinte utilizando a tinta da cor que quiser.

FAZENDO SONS – PANDEIRO

Material necessário:

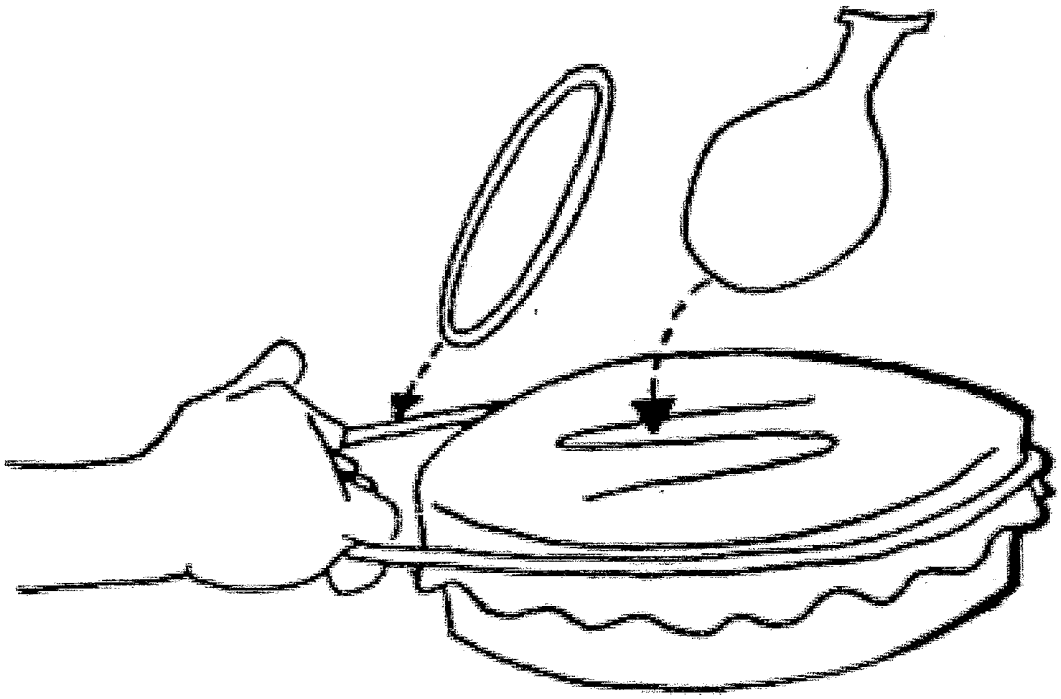
- 01 lata de goiabada vazia
- 01 cartolina branca
- 01 elástico
- 01 bexiga grande
- 02 palitos de sorvete
- 06 fios de vassoura
- 10 tampinhas de garrafa amassadas (de metal)
- fita adesiva
- cola

01



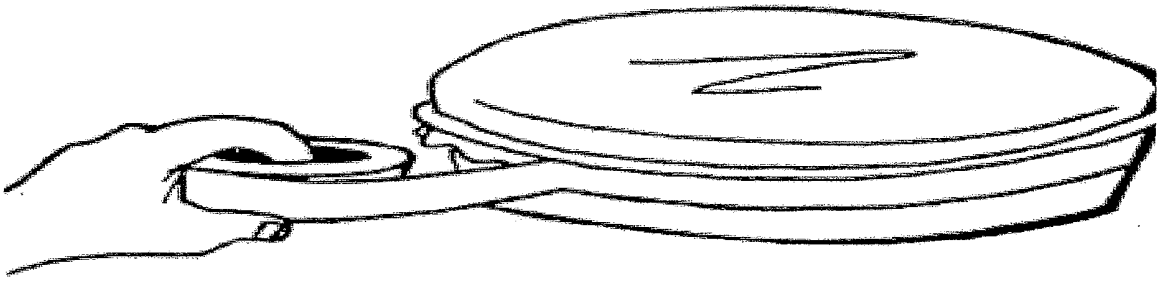
Corte a bexiga em duas partes.

02



Coloque as tampinhas dentro da lata e tampe a lata com uma parte da bexiga bem esticada, colocando o elástico na borda para prendê-la.

03



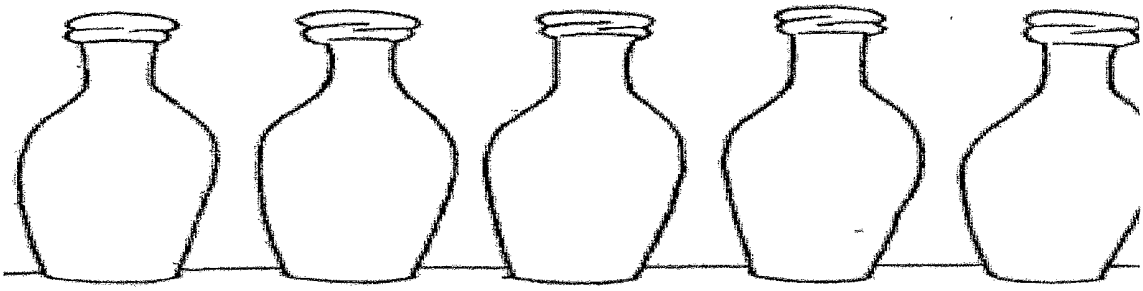
Em seguida, passe a fita adesiva para que a bexiga não solte.

GARRAFAS SORÁS

Material necessário:

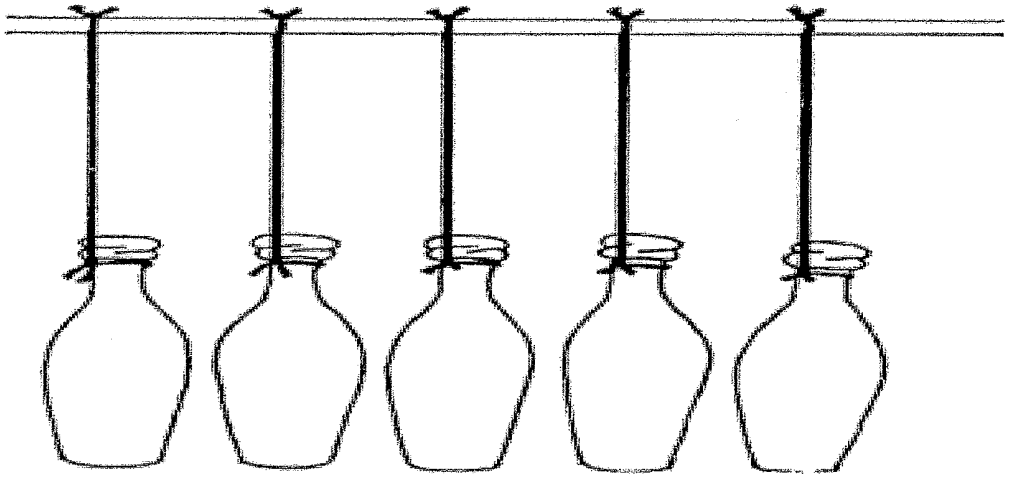
- 27 garrafas de vidro
- água
- 01 varetinha de metal

01



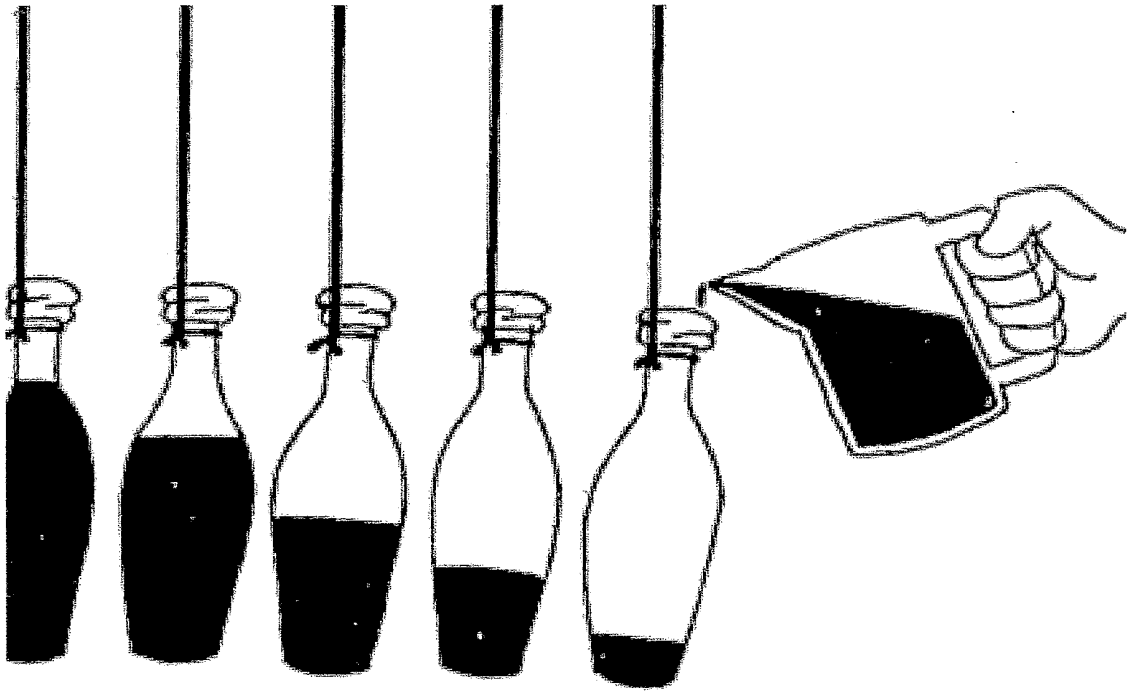
Coloque as garrafas em um lugar onde tenha cimento para não diminuir o som.

02



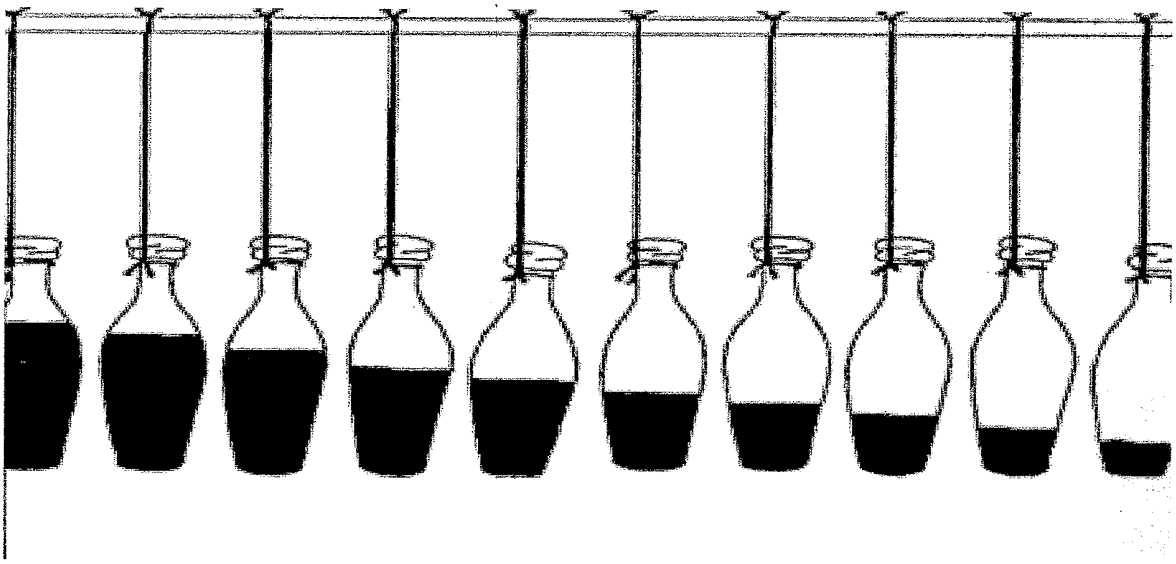
Pendure as garrafas por um fio ou corda e prenda as mesmas em dois pedaços de madeira.

03



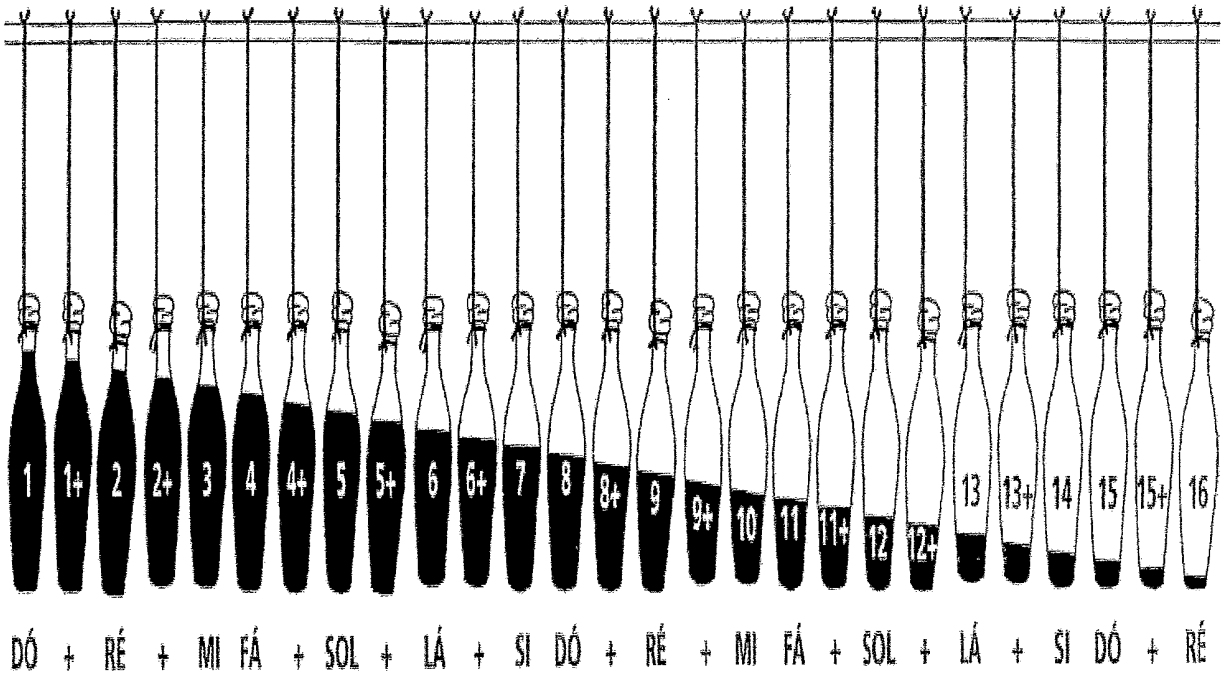
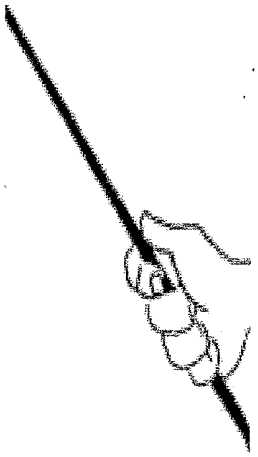
Coloque a água em quantidades diferentes em cada uma das vinte e sete garrafas.

04



Convencione a primeira quantidade de água da primeira garrafa como dó, o que corresponde ao número 1 do teclado numerado.

05



e a varetinha de metal para bater levemente nas garrafas para ouvir os diferentes sons produzidos por cada uma delas. Na música, o sustenido (representado neste caso pelo +) é uma alteração que sobe o tom de uma nota em um semitom, que é a menor distância entre duas notas naturais, tornando o som mais agudo. O símbolo afeta apenas a nota que lhe segue. Não são todas as notas que apresentam a possibilidade de ter um sustenido. Dó, Ré, Fá, Sol, Lá são as notas que apresentam sustenido. Mi e Si não têm sustenido.